

América quer botar 10 mil torcedores na Arena

Para o desafio desta segunda-feira à noite na Arena da Dunas contra o Jacobina, a diretoria do América tem meta ousada: quer 10 mil torcedores embalando o time. **#13**



Sabe aquele videogame retrô? Eles ainda existem

Paulista radicado em Natal, Daniel Magno desenvolveu um console capaz de agrupar mais de 30 videogames que foram sucesso entre os anos 70 e o início do anos 2.000. #8

EXEMPLAR DE ASSINANTE

R\$ 2,00

Ano 7 #2360 Natal-RN Domingo

4 / Junho / 2017

BAIXE O NOSSO APP FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO

NOVO WHATS (84) 99113-3526

℮ f @ @NovoJornalRN

w novonoticias.com

FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO NOVO

Cadê a emenda que estava aqui?

Dos mais de R\$ 385 milhões que deveriam chegar em 2017 ao RN por meio de emendas parlamentares, só R\$ 500 mil foram executados.. #3

RNé estado que mais preserva Mata Atlântica, diz ONG

Na abertura da Semana do Meio Ambiente, uma boa notícia: segundo o estudo mais recente da Fundação Mata Atlântica e do INPE, o RN foi o estado que menos desmatou o bioma; só outros quatro têm selo de "desmatamento zero" Cidades #9

Sistema do RN é adotado pela União

Uma ferramenta desenvolvida no RN vai ser adotada pelo governo federal e outros 21 estados brasileiros. O Sistema de Cadastro Único do RN (CadRN), que reúne informações da área de assistência social, permitirá a estados e municípios monitorar melhor ações em vários setores. **Cidades #10**



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Maior hotel do RN vai ser inaugurado no dia 30 de setembro do próximo ano. **#4**

Cena Urbana [Vicente Serejo]

Cronista lembra que abril era o mês de Oswaldo de Souza, músico e amigo de Mário de Andrade #5





O assaltante Carlos Adriano Mota de Oliveira, de 28 anos, já estava informado de seu papel. Formaria a linha de frente do Sindicato do Crime no confronto que mataria 26 presos na Penitenciária de Alcaçuz, em janeiro passado. O que ele chama de inspiração divina, um chamado religioso, tirou-o da rota que trilhava. E um dia antes da tragédia explodir ele foi transferido de pavilhão. A história de Carlos Adriano marca o início da série "Memórias do Cárcere".

Cidades #11 e 12

RIACHUELO ESPECIAL DOS NAMORADOS **CANAL DE VENDAS OFICIAL** BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO MAIS INFORMAÇÕES TEATRORIACHUELO.COM.BR (AVCB) No 0178/01 - EM PROCESSO DE RENOVAÇÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA), 1.985 PESSOAS (FORMATO PISTA)

ARTIGO

Semáforo vermelho e o medo do Judiciário, fatídica semelhança



Fernando Lucena Advogado

Sábado, meio dia em ponto, o pedestre vai atravessar a Amaro Barreto, em frente ao famoso Relógio de Alecrim. Sinal vermelho. Olha muito rapidamente para o lado e passa impetuoso. Dezenas de carros, todos parados, guarda com seu caderninho. Centenas de pessoas indo e vindo.

Sábado, três horas da madrugada, mesmo local, vai o motorista atravessar a mesma rua. Sinal vermelho. Olha muito rapidamente para os lados e passa impetuoso. Ninguém na rua, em um raio de quilômetros.

Mesmo local, mesmo semáforo, atitudes opostas.

Ora, mas o que isso tem a

ver com o medo do Judiciário? Tudo.

O sinal vermelho é a regra que se aplica a todos os cidadãos, independente de sua nacionalidade. determinando que nenhum carro ultrapasse a via naquele momento.

A confiança de que os carros pararão é que move o pedestre e sua impetuosidade. Tantas pessoas na rua, medo de ser multado, medo de atropelar alguém, são variáveis que estimulam o motorista a cumprir a regra.

O oposto ocorre com a madrugada: não há estímulos para que o motorista pare, muito pelo contrário! Medo de ser assaltado, impossibilidade de multa, confiança de que não há risco de colisão ou acidente com pedestres, são desestímulos a parar no sinal (ainda que fechado), e é por isso que ele não para, embora pudesse fazê-lo se o quisesse.

E o Judiciário, o que tem a ver com isso?

Muitas vezes a causa com o bom direito demora tantos anos, ou é julgada de forma tão esdrúxula e extemporânea, que deixa a impressão aos titulares desses direitos de que "furaram o sinal" em pleno domingo, deixando até mesmo feridos na Praça do Relógio do Alecrim.

Aliás, a impressão mesmo é, de tão "normal" o retardamento das sentenças, tantas pessoas se beneficiando da morosidade e das brechas da lei, que o Judiciário é o motorista que fura o sinal de madrugada: fere a regra, mas é

perdoado pela aceitação de que "a Justiça é assim mesmo".

Isso não era para ser assim. Quem tem o bom direito não tem que temer.

A regra é a regra, e a exceção assim se chama porque deriva do excepcional, do raro, do que não ocorre regularmente.

O Judiciário tem que ser coerente e oferecer uma previsibilidade e confiabilidade aos cidadãos que, diante das premissas postas, permitam uma conclusão, no mínimo, factível de como será o resultado do processo.

Quem não paga o aluguel tem que ser despejado, e não morar meses de graça enquanto a Justiça lentamente se move. Quem demite o trabalhador e não paga as verbas rescisórias tem que temer a Justiça, jamais encher o peito para mandá-lo "procurar seus direitos", com uma lamentável segurança de que nunca os encontrarão, ou só os encontrarão parcialmente.

O Judiciário tem que assegurar ao cidadão que pode atravessar a rua quando o sinal estiver vermelho ao invés de permitir a sensação de que serve para dizer que está certo o motorista que não respeita o semáforo, ainda que de madrugada.

Quem está certo não deve temer a Justica: deve atravessar a rua e, em um futuro que almejamos, parar seu carro no semáforo, mesmo de madrugada.



f @ /ritzbrasil

ritzg5.com

Imagens reais do local e região | Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J

*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m² , valor do lote R\$ 187.837,42 , valor promocional de R\$ 151.983,01, sendo a entrada de R\$ 12.158,64 em até 06 parcelas de R\$ 2.026,44 - ato, 30, 60, 90, 120 e 150 dias, 160 parcelas mensais de R\$ 541,44 sendo a primeira em 180 dias da assinatura do contrato, 26 balões semestrais de R\$ 2.045,92 a primeira em outubro/2017. Tabela referente ao mês de abril/17 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso..** Financiamento em até 160 parcelas mensais pela incorporadora. As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGPM + juros de 1% a.m.



NOTA

O Sinmed RN informa aos médicos associados que todas as Assembleias ordinárias, extraordinárias, processo eleitoral, decretação de greve e outras ações de prerrogativa sindical seguem rito indicado pelo estatuto e são precedidas de consulta ao setor jurídico para garantir segurança e legalidade nos atos praticados. A última reforma estatutária realizada em 2016 obedeceu aos trâmites usuais de Edital, Assembleia, Aprovação e Registro. O último processo eleitoral de 2017 percorreu todo o rito e prazos estabelecidos, estando absolutamente dentro da normalidade. Os documentos legais são registrados em cartório e ficam arquivados, para dirimirem qualquer dúvida.

Sinmed iniciará montagem de comissões

O Sinmed RN solicita aos médicos interessados em participar das comissões da entidade que disponibilizem os nomes para a área de preferência. As comissões atuarão nas áreas de Saúde Pública, Saúde Privada, Cooperativismo, Educação Médica, Assuntos Políticos e Saúde do Trabalhador. As comissões vão assessorar a diretoria sobre os assuntos de sua área.

PROBEM

O Sindicato dos Médicos do RN abre inscrições para os cursos de conversação em Inglês e Espanhol, com duração de três meses cada. O curso de fotografia também ainda tem vagas para os médicos sindicalizados. Todos os cursos do Sinmed RN fazem parte do Programa de Benefícios para os Médicos (PROBEM). O Curso de inglês é oferecido nas segundas e quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Já o de Espanhol, será realizado às quintas-feiras, das 19h30 às 21h30. Os cursos terão início após o fechamento das turmas. O curso de fotografia acontece todas as terças-feiras, das 19h30 às 21h30 e tem início no dia 06 de junho. A duração do curso é de 08 semanas, com aulas teóricas e práticas, com duas aulas de campo programadas. Para se inscrever basta ser sindicalizado e estar em dia com a contribuição social. Entre em contato através do número 98701.3796 (Whatsapp) e reserve sua vaga!

GRATIFICAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) formou uma Comissão de estudo da Lei 9518/2008 que trata sobre a gratificação de produtividade. O diretor do Sindicato dos Médicos do RN, Pedro Raimundo, participou hoje (31) da 5ª reunião da Comissão, formada também por membros da Sesap e do Sindsaúde. A pauta da reunião foi a análise de planilha que propõe rateio dos montantes das AIHs. A discussão é para que se volte ao sistema de pontuação, de acordo com o porte de produção da unidade de saúde. De acordo com o que foi repassado pela Comissão, a intenção é que se chegue ao melhor percentual por unidade, garantindo equidade nos valores das gratificações dos médicos. Novas reuniões entre a Sesap e os representantes de sindicato devem acontecer para que uma Minuta da Lei seja entregue ao secretário de saúde no próximo dia 07 de junho.

www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Editor: Moura Neto

E-mail: mouraneto@novonoticias.com

Emendas parlamentares devem render R\$ 385 mi ao RN este ano

Apesar do valor assegurado no orçamento, apenas R\$ 500 mil foram empenhados até agora pelo governo federal para obras no estado; recursos são usados como moeda em troca política

Igor Jácome Do NOVO

ais de R\$ lhões deveriam chegar ao Rio Grande do Norte em 2017. por meio das emendas parlamentares. Esse é o valor projetado no orçamento federal. Porém, na metade do ano, somente R\$ 500 mil foram empenhados (assegurados em banco) para que as obras e serviços priorizados pelos deputados e senadores potiguares saiam do papel. A disparidade entre o planejado e o que de fato existe nas contas ocorre porque o dinheiro só é disponibilizado conforme entra na receita líquida do governo.

Os dados consultados pelo NOVO foram atualizados no último dia 19. Do total previsto para esse ano, quase 60% são para a construção da barragem de Oiticica (R\$ 112,3 mi), bem como dos novos viadutos do complexo viário da BR-101, entre Natal e Parnamirim (R\$ 112,3 mi). Esses recursos foram garantidos por meio de emendas coletivas da bancada federal (oito deputados e três senadores).

Os R\$ 161 milhões restantes foram aplicados separadamente pelos parlamentares e deverao ser gastos principalmente em investimentos na rede básica de saúde, turismo, fomento agropecuá-



// Barragem de Oiticica está destinada a receber aporte de R\$ 112,3 milhões das emendas parlamentares previstas para este ano

rio, desenvolvimento urbano, além de esporte e educação.

Apesar de serem impositivas (obrigatórias), as emendas são usadas pelo governo federal para pressionar os parlamentares a votarem projetos de seu interesse, como é o caso das reformas trabalhista e previdenciária.

Na última segunda-feira (29), por exemplo, o ministro da Fazenda, Henrique Meireles, apontou que as mudancas nas leis são necessárias para a retomada econômica e a consequente disponibilidade dos recursos para zação das emendas.

"Cada vez mais essa consciência começa a existir e começa a ser claro para o próprio parlamentar, que ele começaria a perder a capacidade de apresentar seus projetos, suas emendas, porque estamos falando numa questão de curto prazo. Vai ter eleição em 2018 e o parlamentar vai disputar a eleição. Uma situação onde o Brasil está crescendo, gerando empregos, a inflação está baixa, ele vai poder dizer que colaborou com isso votando as reformas fundamentais", afirmou.

As emendas são utilizadas pelos legisladores como forma de mostrar serviço as cios elegeram, alcançar apoio de aliados políticos e, conse-

quentemente, garantir mais votos. O governo federal lembra a proximidade das eleições de 2018 como pressão para que os deputados votem a favor dos projetos que garantiriam esses recursos.

Para a professora de gestão pública da Universidade Potiguar (UnP), Lieda Amaral, apesar de serem obrigatórias, as emendas são usadas como moeda política, uma vez que não há prazo para serem cumpridas.

"Acaba existindo uma estratégia política. A emenda termina sendo um insdades e comunidades que trumento de negociação, porque o governo pode determinar a urgência, a prio-

ridade de cada uma", pondera. Dessa forma, parlamentares que atendem aos interesses do Executivo podem se beneficiar, em detrimento daqueles que fazem oposição, exemplifica.

A professora explica que, mesmo estando previstas na LOA, as emendas só são liberadas conforme os créditos são disponibilizados, ou seja, quando os recursos previstos se confirmam nas contas. De previsto, o dinheiro passa a empenhado. "O empenho é o comprometimento do valor. So posso executar a obra ou serviço tendo o recurso. Ele está atrelado à disponibilidade financeira", explica.

políticos também têm que

Econômica - banco por meio do qual o governo empenha

fazer ponte com a Caixa

De acordo com o

secretário de Planejamento

do Norte, Gustavo Nogueira,

as emendas propostas pelos

deputados potiguares são

fontes 281 e 181 (recursos

incluídas no orçamento

estadual, por meio das

e Finanças do Rio Grande

os recursos federais.

EMENDAS DA BANCADA FEDERAL

2015

Emendas - 77 Autorizado - 114.091.400 Empenhado - 39.802.411 Executada - 39.802.411 Pago - 20.550.073

2016

Emendas - 122 Autorizado - 161.289.348 Empenhado - 128.306.090 Executado - 128.306.090 Pago - 47.877.651

2017*

Emendas - 142 Autorizado - 385.811.442 Empenhado - 500.000

*Até 19 de maio

Previsão para 2017: 385,8 mi

BANCADA DO RIO GRANDE DO NORTE

224,7 mi Beto Rosado Fátima Bezerra 15,1 mi Walter Alves 15,1 mi José Agripino 15,0 mi Rafael Motta 15,0 mi Garibaldi Alves 14.9 mi Antônio Jácome 14.8 mi Rogério Marinho 14,7 mi Felipe Maia 14,5 mi Zenaide Maia 14,4 mi

11,9 mi

Raimundo Gomes de Matos* 600,0 mil *deputado do Ceará

Fábio Faria

EXECUTADO EM 2016

Total: 128,3 mi

Walter Alves 13,3 mi Fábio Faria 12,4 mi Beto Rosado 12,1 mi Rafael Motta 12,0 mi Fátima Bezerra 11,8 mi Felipe Maia 11,7 mi Rogério Marinho 11,5 mi Antônio Jácome 11,2 mi José Agripino 11,1 mi Garibaldi Alves 10,7 mi Zenaide Maia 9,9 mi

Raimundo Gomes de Matos* 600,0 mil

*deputado do Ceará

Em 2016, estado recebeu 79% do valor aprovado na LOA

Todos os anos, no final de agosto, o país define o orçamento do ano seguinte, especificamente por cada tipo de gasto. Para isso, existe a LOA -Lei Orçamentária Anual.

O QUE E

O projeto de lei é enviado ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo. Lá, o texto pode ser modificado. Depois de aprovados o orçamento. as receitas e os gastos para o ano seguinte, Executivo e Legislativo definem onde vai ser aplicado cada centavo. Raramente as previsões se confirmam plenamente ao longo do ano, o que dificulta a aplicação do orçamento completo. Ao fim do processo é que os parlamentares definem as emendas.

"É o instrumento para o Legislativo participar do orçamento, melhorando a alocação de recursos públicos. Eles fazem a destinação para suas áreas de atuação política, novas programações, atendem às comunidades por meio das emendas individuais e coletivas", salienta a professora Lieda Amaral. Cada parlamentar pode apresentar até 25 propostas. No total, elas podem movimentar até 1,2% da Receita Corrente Líquida. Em 2016, o limite foi de R\$ 15,3 mi por deputado e senador. Em 2017, em todo o país, as emendas devem movimentar um total de R\$ 9 bilhões. "O parlamentar não pode redirecionar recursos de despesa obrigatória", explica.

O Rio Grande do Norte recebeu R\$ 128.3 milhões em emendas parlamentares ao longo do ano passado. O valor das obras executadas representou 79% do total aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA) para o estado, que era de R\$ 161,2 milhões. Entretanto, apenas R\$ 47,8 milhões foram pagos pela União até

O valor das emendas executadas em 2016 superaram em 200% o total liberado em 2015. Nesse período, o estado saiu da 25ª posição para a 20ª no ranking dos destinatários das emendas, mas ainda está muito atrás dos maiores beneficiados. São Paulo, por exemplo, arrecadou R\$ 716,3 mi no ano passado. Os vizinhos Ceará e Paraíba receberam R\$ 274,6 mi e R\$ 150,3 mi, respectivamente.

Em 2015, embora tivesse R\$ 114 milhões previstos no orçamento, os deputados e senadores potiguares só viram 39,8 mi serem aplicados efetivamente em obras e serviços no estado. Não há prazo máximo estipulado para o pagamento das emendas. Para as fontes ouvidas pelo NOVO, isso também





// Gustavo Nogueira, secretário; Walter Alves, deputado federal

depende também da atuação dos parlamentares e das negociações políticas.

Parlamentar com mais recursos enviados para o estado em 2016, o deputado Walter Alves (PMDB) argumenta que as emendas em questão são impositivas, previstas em lei, portanto o governo não tem opção de não pagar. Reconheceu, porém, que é preciso insistência com ministérios e interlocutores do governo para conseguir acelerar o pagamento.

"Existe, inegavelmente, a necessidade de relacionamento na busca

por rendas extras. No caso das impositivas, são lei. Mas se não correr atrás, você fica por último na fila. Se o deputado não procurar, um dia eles pagam, mas demora", comentou o peemedebista. "Não basta ir uma vez ao ministério. Tem que ser cinco, seis, sete, para poder conseguir a liberação", acrescentou. Além de executar R\$

13,3 milhões de Walter Alves, o governo de Michel Temer liberou outros R\$ 14 milhões de emendas extras, por meio de diversos ministérios, a pedido do parlamentar, que é aliado político. Os

de convênios). "O Governo apresenta uma carteira prioritária de projetos à bancada federal e, após análise, os deputados alocam os valores no limite do que cada parlamentar possui", diz. De acordo com o governo do estado, até a realização desta reportagem havia 11 emendas parlamentares cadastradas no Siconv - Sistema de Gestão de Convênios e

Contratos de Repasse do Governo Federal.

"Há ainda 22 emendas disponíveis para receberem propostas", salienta. "O governador e os secretários de Estado, sempre que estão em Brasília, visitam os Ministérios e solicitam a liberação de verba dos pleitos aprovados", conclui o secretário.

E-mail: carlosmagno@novonoticias.com Editor: Carlos Magno Araújo

Editorial

Alerta ao meio ambiente

Um dos biomas mais ameaçados de extinção do planeta, a mata atlântica continua sendo alvo de desmatamento desenfreado no Brasil, que já foi rico, muito rico, do bioma considerado importante para o equilíbrio ambiental onde se faz presente: ajuda na formação do solo, previne desastres em encostas, fornece água, recursos medicinais e regula o clima.

De acordo com levantamento da ONG SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), entre 2015 e 2016 o bioma costeiro brasileiro perdeu 29.075 hectares, correspondendo a quase 60% do desmatamento promovido na mata atlântica no intervalo anterior de 2014 e 2015. Ambientalistas alertam que há dez anos não era registrada uma devastação nestas proporções.

O assunto ganha relevância neste momento em função do Dia Mundial do Meio Ambiente, que transcorre nesta segunda-feira, dia 5 de junho, sem efetivamente haver muito a ser comemorado. Se no passado remoto a cobiça dos piratas contrabandistas levou à extinção de espécie como o pau-brasil, nos dias atuais, contudo, perobas, sucupiras e sapucaias são retiradas ilegalmente dos resquícios de mata atlântica que ainda podem ser encontrados em 17 estados brasileiros.

Há, porém, uma boa notícia em meio ao desastre ambiental em que vivemos, com a floresta amazônica sendo dizimada pouco a pouco e os efeitos da poluição gerada pelo homem se refletindo nas condições climáticas da terra em que moramos: o Rio Grande do Norte se destaca como estado que menos desmata no país o que restou de sua mata

Entre 2015 e 2016, de acordo com o mesmo estudo citado, apenas 6 hectares desse bioma sumiram do mapa do RN, o que lhe garante o direito de sustentar o título de "desmatamento zero" ao lado de outros quatro estados: Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro, todos com área degradada inferior a 100 hectares.

O feito se deve, conforme análise de especialistas, à implantação de unidades de conservação da cobertura vegetal nativa, que inclui, além da mata em si, manguezais e restingas, que recebe a proteção, aliás, da lei federal nº 11.428, de 2006. No entanto, isso não deve ser motivo para cruzar os braços e relaxar.

Apesar de haver áreas de proteção regularizadas no estado, como o Parque das Dunas e Parque da Cidade, em Natal, que abrigam muitas espécies da fauna e flora exclusivas e ainda não identificadas, é preciso legalizar outras para aumentar a expansão de proteção da mata atlântica local. As gerações futuras irão agradecer.



O negócio do esporte

Um dos assuntos mais interessantes da semana - fora, evidentemente o insuperável noticiário político-policial que cerca a Operação Lava Jato - foi a decisão da Confederação Brasileira de Futebol de transmitir os jogos da seleção brasileira por contra própria, através da CBF TV.

A decisão marca, aparentemente, o fim de uma longa relação com a TV Globo, que ainda detém algumas exclusividades nesta área. A decisão que parece ousada da CBF segue mais uma tendência que marca essa época, a da disrupção e da mudança radical de paradigmas.

A reinvenção geral por que passa o mundo, acelerada pela capacidade impressionante de possibilidades permitidas por meio da tecnologia, chega de vez também ao esporte - e, mais do que isso, à publicidade e às relações comerciais.

São negócios que movem bilhões sendo reformatados. Busca-se, no geral, faturar mais por conta própria e reduzir custos. Em suma, otimizar para obter melhores resultados.

A CBF está negociando, também, a transmissão dos jogos da seleção e, provavelmente, de eventos próprios, por meio do Facebook. Os números são milionários. As tevês, nesse formato, passariam a ser contratadas pela CBF para retransmitir as produções.

É um novo modelo de negócio ainda não assimilado totalmente pelo mercado, mas que já causou, por exemplo, a queda do executivo da Globo que não conseguiu manter a parceria com a confederação.

Aqui não cabe entrar na série de desmandos e de denúncias que marcam a CBF nos últimos anos, com dirigentes presos e outros acusados de desvios milionários. Cabe registrar a mudança de proposta no campo da produção de conteúdo e da comercialização deles.

Por coincidência, na mesma semana começou a final da NBA entre o Golden State Warriors, do gênio Stephen Curry e agora do craque Kevin Durant, e o Cleveland Cavaliers, do monstro LeBron James. A organização das finais do campeonato de basquete dos Estados parece com a final da NFL, ainda insuperável como negócio na área do entretenimento.

Ainda no campo da coincidência, a semana foi marcada pelos preparativos da final da UEFA Champions League, entre Real Madrid, de Cristiano Ronaldo, e Juventus, de Daniel Alves. Outro megaevento, tanto do ponto de vista esportivo, como do ponto de vista de negócio. A forma como todos essas disputas esportivas vêm sendo tratadas dá mostras de como o segmento pode ser rentável - desde que satisfaçam ao público. É mais uma mudança radical destes tempos. Bom que estejamos todos sintonizados com eles.



Sem campanha

Quem acompanha a política do nosso Rio Grande do Norte sabe que, nos últimos cinqüenta anos, uma de suas principais características são as campanhas eleitorais que nunca acabam. Conhecidos os resultados de uma eleição, se emenda com a próxima, sem solução de continuidade.

Mesmo nos anos de chumbo não foi diferente. Até a cassação dos seus direitos políticos, em 1969, e da adoção das eleições indiretas para Governador do Estado, Aluízio Alves era candidato e tinha sua campanha na rua para a eleição de 1970. Na condição de cassado, ele assistiu a escolha - pelo alto comando militar - de três governadores biônicos. Mas, quando a eleição voltou a ser direta lá estava Aluízio candidato. Terminou derrotado pelo jovem prefeito de Natal, José Agripino, à frente de um formidável sistema de forças políticas e a adoção do voto vinculado, contra um MDB que nem tinha conseguido se fazer presente em todos os municípios do RN.

O insucesso eleitoral le-

vou Aluízio para participar de um projeto nacional que era o retorno a eleição direta para Presidente da República, ao lado do Governador de Minas Geris, Tancredo Neves, Ele foi, mas deixou um candidato ao Governo do Estado que teve quatro anos para estruturar o partido e fixar uma posição atraindo nomes novos para a atividade política, Geraldo Melo que ganhou a eleição. Mas, nos quatro anos do Governo Melo ele acompanhou a contra-gosto um candidato em campanha para Governo. Era José Agripino, eleito Senador, que trabalhava para retornar ao Governo em 1990, como voltou.

Quando Agripino terminou o seu segundo Governo apareceu um fato novo na política brasileira: a possibilidade de reeleição do Presidente da República e dos Governadores de Estado.

No seu segundo Governo, Agripino teve de conviver com um candidato em campanha, o hoje senador Garibaldi Alves, que, vitorioso, conquistou um segundo mandato. Gari-



baldi também governou, com uma candidatura nas ruas. A candidatura da Prefeita de Natal, Wilma de Faria, que não tinha um discurso totalmente oposicionista (aparecia como uma terceira força tentando entrar numa brecha entre os grupos político-familiares de Alves ou Maia) e também conquistou a reeleição.

No seu segundo mandato Wilma viu nascer a candidatura da senadora Rosalba Ciarlini, ex-prefeita de Mossoró, que eleita terminou impedida de disputar a reeleição, sem que houvesse uma outra candidatura cristalizada. E os nomes só foram aparecer no ano da eleição; Henrique Alves e Robinson Faria, vitorioso mesmo sem ter conseguido o apoio de uma grande estrutura política.

Faltando só um ano para a próxima eleição, a primeira pergunta é: Robinson será candidato?

Se o comandante do maior partido do Rio Grande do Norte, ao longo de todo esse tempo, o Partido do Governo, ainda não botou o seu bloco na rua, como esperar que um outro nome possa estar em campanha, sobretudo num momento em que o Brasil enfrenta enorme turbulência política que inapelavelmente vai chegar à próxima campanha, a partir da exposição dos intestinos da política brasileira, começando pwlo fim do financiamento empresarial das campanhas.

Evidentemente que nomes existem, sendo possível listar uma meia dúzia de possíveis candidatos (Robinson inclusive), mas, entre essa expectativa e a existência de uma candidatura vai uma enorme distância. E dentro de um ano a campanha estará na rua por menos que seja a existência de candidaturas antecipadas.

Meio ambiente

A Universidade Federal inicia. nesta segunda-feira, a sua Semana do Meio Ambiente. com uma solenidade às 15 hs. no auditório da Reitoria. A programação prossegue até sábado, compreendendo a realização de oficinas, mesas redondas, rodas de conversa tratando de temas relativos à recuperação e cuidados com o meio ambiente.

300 anos de queijo

Presente há mais de 300 anos na vida do Seridó, a produção artesanal de queijos está ganhando um movimento na região em defesa da tradição secular, começando pela preservação do processo de fabricação das variedades de coalho e manteiga em utensílios como tacho de cobre e com colher de madeira, sem aderir ao modelo de industrialização, como foi visto na Exposição Agropecuária de Caicó. Um projeto de Lei tramita na Assembléia criando mecanismos para preservar a tradição.

Vila Galé

O Vila Galé-Touros, hotel de 514 apartamentos – o maior do Rio Grande do Norte



"Fui eleito para representar Pitsburg e não por Paris".

DO PRESIDENTE DONALD TRUMP SOBRE A REAÇÃO PROVOCADA POR SUA DECISÃO DE DEIXAR O ACORDO DE PARIS FIRMADO PARA FREAR O AQUECIMENTO GLOBAL DO PLANETA

que está sendo construído na Praia das Graças, municipio de Touros, já tem data para ser inaugurado: 30 de setembro de 2018, abrindo a alta temporada do próximo ano. O diretor presidente da empresa, Jorge Rebelo de Almeida, visitou a oitava unidade de sua rede hoteleira no Brasil, quinta-feira, quando anunciou a data de inauguração.

Saudosa memória



Neste domingo completa 45 anos da inauguração do estádio Castelão (depois Machadão) de saudosa memória. A festa de inauguração teve uma rodada dupla com ABC X América (1 a 0 para o ABC, gol do volante William) e um insosso 0 a 0, na principal entre Vasco e Seleção Olímpica, que tinha

no seu time o zagueiro Abel, noje treinador do Fluminense. O velho Machadão foi demolido para dar lugar a Arena das Dunas para a Copa de 2014, antes de completar 40 anos de serviço.

Élegal

Como o assunto chegou às redes sociais, nove em cada dez beneficiados com o recebimento da remuneração de férias não gozadas e licenças se defendem dizendo: "É legal". Tão legal como era o financiamento de campanhas políticas por empresas privadas, chamado pelos promotores de propina.

Candidato entendido

Oscar Moroni, proprietário do "Bahamas", famosa boate e casa de pegação de São Paulo, radicalizou. Decidiu ser candidato a Presidente da República. Seu slogan: "O Brasil está uma zona. E de putaria eu entendo".

Turma da festa

A turma do cerimonial se encontra em Natal. Nesta segunda-feira o Fórum Nacional dos Organizadores de Cerimônias Universitárias Acadêmicas realiza, no Campus Central da UFRN, o seu 10º Encontro. No Horescente mercado de cerimonial, as festas de formatura ocupam o primeiro lugar.

Tempo de transição

Começa neste domingo o período de transição do sinal analógico para o digital, em Natal e em mais 25 municípios. O analógico vai desaparecer definitivamente da telinha dia 30 de maio. Inserções nas programações de TV farão a contagem regressiva para a mudança.

Turma do milho



A ANORC está preparando uma homenagem ao senador José Agripino pelo

trabalho por ele realizado junto ao Ministério da Agricultura e Conab, assegurando o fornecimento de milho a preços viáveis para os pecuaristas do Estado.

ZUM ZUM ZUM

- • O Natal Shopping é o aniversariante deste domingo. O primeiro shopping center de Natal completa 25 anos.
- A mostra de Cinema e Direitos Humanos que visita 26 capitais começa, nesta segunda-feira, no IFRN/Cidade Alta.
- O Mercado das Pulgas deste domingo vai ter o rock com o Uskaravelho e o espetáculo infantil Chapeuzinho Vermelho.
- No Parque da Cidade, a programação do domingo é com o projeto "Leia Mulheres", com debate sobre "Orlando" de Virgínia Woolf.
- Nesta segunda-feira se comemora o Dia Mundial da Comunicação. E Dia da Língua Portuguesa. • Completa 50 anos, neste domingo, da morte, em Natal, do
- desembargador Áureo Lins Bahía. • Nesta segunda-feira se encerram as inscrições para a 11ª Mostra Boom
- Audivisual do Departamento de Comunicação da UFRN.
- O Ibama informa que as palestras sobre Cadastro Técnico Federal (CTF) vão prosseguir no mês de junho, mas apenas nos dias 05 e 12. Novo Cidadão Honorário de Natal:
- Eriberto da Costa Neves.

CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliários



OURINVEST



Securitizadora



*Distribuição realizada nos termos da instrução nº 476.09. encerrada em 28.04.2017

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novonoticias.com novonoticias.com/blogs/srredator

"E como invocarei meu Deus e Senhor, já que ao invocálo, o chamo para dentro de mim?"

Santo Agostinho



Oswaldo de Souza

Esse abril que outro dia acabou de passar, mês dos meus anos, é também o mês de Oswaldo de Souza. Oswaldo Câmara de Souza, que viveu quase noventa e um anos. Nasceu dia primeiro de abril de 1904 e fechou os olhos para sempre a 25 de fevereiro de 1995. Era pianista formado pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, filho de Cícero de Souza, um irmão do escritor Antônio de Souza, nosso Policarpo Feitosa, e que por duas vezes governou o Rio Grande do Norte.

Fui seu amigo nos últimos vinte anos de sua vida, herança de Carlos Lyra. Sua casa era lugar de poucos e bons amigos. Lá conheci figuras como o embaixador Vasco Mariz, pesquisador da história da MPB; o grande compositor Waldemar Henrique, de quem Fafá de Belém, no disco de estréia, gravou 'Foi Boto, Sinhá'; o escritor Peregrino Jr., e, num jantar inesquecível, Paulo Pardal, o simpáticopesquisador das carrancas do rio São Francisco. Estão todos dormindo. Profundamente.



Da vida em São Paulo conviveu com modernistas como Mário de Andrade e Raul Bopp - trouxe três mais chegados, e de quem recebia cartas todos os meses: Onevda Alvarenga, Aldemir Martins e Mário Palmério que largou a vida agitada, comprou um navio-gaiola, instalou a biblioteca e o piano, e viveu navegando pelas cidades ribeirinhas do Amazonas. Autor de 'Vila dos Confins' e 'Chapadão do Bugre', livros que tenho aqui, nessas estantes, dividindo uma saudade quase mágica.

Nunca estive com nenhum deles. Mesmo prometendo visitá-lo aqui em Natal, nunca vieram realizaresse sonho de Oswaldo. Um dia saiu a notícia da morte de Oneyda Alvarenga, a foto do seu corpo coberto e sem vida no serviço de urgência de um Hospital Público e São Paulo. Oswald olhou aquela imagem durante longos minutos, alisando com os olhos a fotografia, e chorou discretamente como se fosse um adeus. Pediu desculpa, sem razão, e afogou no uísque as lembranças mais ternas.

Oneida foi aluna de Mário de Andrade e a ela o autor de Macunaíma, na carta-testamento, confiou a organização dos livros inacabados como o 'Dicionário Musical Brasileiro' e os três tomos das 'Danças Dramáticas do Brasil'. Era frágil, de grande cultura musical, íntima do grande escritor, de jantares na casa da Rua Lopes Chaves, na Barra Funda, hoje a Oficina literária Mário de Andrade. Parecia frágil, descrevia Oswaldo, com cartas costuradas com uma letra calma e delicada.

Um dia Raquel de Queiroz, de quem recebi livros autografados, presentes de outro Oswaldo, o Lamartine, veio a Natal. Fui levar o 'Memorial de Maria Moura' para o autógrafo. Quando disse o nome ela levantou os olhos e notou: 'Você é amigo de Lamartine. Falei da história do prefácio de 'Vila dos Confins, de Palmério, e disse que ele teve um amigo aqui em Natal. Ela parou um pouco e confessou sua saudade. Mas, o espaço da crônica acabou. Um dia conto, se essa saudade apertar.

Conecte-se

WhatsApp (84) 99113-3526

cartas@novonoticias.com novonoticias.com

@NovoJornalRN facebook.com/novojornalrn

Violência

Os números de homicídios disparam no RN, já é alarmante no Norte-Nordeste. Vivemos em guerra, o pior disto é que a sociedade fica passiva diante desta realidade. Refugiamos em casa e rezamos a Deus para nos protegermos e não fazemos nada para mudar os cenários diários das perdas de vida. Acovardamos e não vamos para as ruas manifestar por mudanças, protestar e cobrar das autoridades, políticos, OAB, juristas, dirigentes religiosos, governos e ações para mudar estes cenários. Se nada for feito, o número de homicídios dobrará em breve, hoje temos 58.000 homicídios por ano no Brasil. Faz necessário mudar a legislação e punir com pena de morte os crimes violentos e por motivos fúteis, temos que inibir esta gigantesca matança. Preservação da vida já!

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Jorge Almada

Via portal

Hotel Reis Magos

Como sempre o Iphan gerando atraso para o desenvolvimento do Turismo Potiguar. Há quanto tempo isso não poderia ter sido resolvido e já estar gerando empregos e valorizando toda aquela região ao invés de ser o símbolo do abandono daquela orla?!

José André

Via Instagram

Política

Fico até sem jeito de classificar nossos representantes. Pior é saber que eles são nosso espelho, afinal, somos nós quem os elegemos!

Joessé Melo

Via Instagram

Política - 2

Ezequiel Ferreira mostrando sua verdadeira face indo para o PSDB, o partido que só procura massacrar os mais humildes, capachos do empresariado. Não chamaram o Aécio para a posse?

Pablo Ferreira

Via Instagram

Centro Histórico

Todos gostam de conhecer a história de um lugar. As pessoas em trânsito em Natal ou residentes da cidade não frequentam esses locais, pois a comunicação dos museus é ruim. **Igor Daniel Abreu**

Via Instagram



Teatro de horrores

País do futebol, samba, jeitinho, frevo, carnaval, hipocrisia moral, frivolidade religiosa, mungangas e trapaças, das contravenções consentidas, do complexo de inferioridade, da geografia ímpar e da historiografia distorcida.

Somos tudo isso. Democracias de intervalo entre ditaduras criminosas. Também somos isso. Portadores de ingenuidade marota, com método. Espertos no secundário, bobos no fundamental.

Somos incultos e ousamos fazer chacota de quem estuda. Sábio, agui pra nós, não é o estudado. É o que "vence na vida". E vencer na vida é demonstração ostensiva de fortuna, vida boa e esbanjamento.

Os estudiosos da nossa índole, na sua quase totalidade, optaram por análises superficiais e conclusões generosas. Geralmente certeiros nas análises, mesmo superficiais, e incertos nas conclusões, mesmo aprofundadas.

Sérgio Buarque viu bondade originária, que produziria índole pacífica. Não precisa muito esforço para se negar essa avaliação. Gilberto Freire abasteceu-se de assertivas prováveis para emitir conclusões improváveis. Veja--se o caso da sua conclusão sobre a frieza do índio macho e facilidade de acesso ao nu da índia fêmea, que atraíra os navegantes.

Daí ele concluir a importância maior da índia fêmea sobre o índio macho na formação do nosso povo. A assertiva é verdadeira; porém a conclusão é falsa. Nem o índio era frio nem os navegantes vinham de terras pudicas. O índio não era frio, era natural. Desprovido da sensualidade erótica dos europeus. Se os navegantes quisessem erotismo, ficariam na Europa. Lá era o paraíso da putaria.

Darcy Ribeiro optou pela antropologia do otimismo, na crença de um futuro brilhante resultante da miscigenação. Decantava argumentos com base no resultado de um povo do porvir, que sairia de uma mistura ímpar na história da humanidade. A naturalidade do índio, a espiritualidade do negro e a tecnologia do europeu.

E cada um desses vindo de outras misturas antigas. Alanos, suevos, godos, visigodos, árabes, latinos, mouros. Moçambicanos, bantos, haussás. Guaranis, tupis, nuaruaques, carijós, aimorés, marajoaras. Somados aos imigrantes mais recentes.

Euclides da Cunha, numa obra fenomenal, expôs a antropologia da resistência. Fixando sua observação num tipo humano, geograficamente localizado, capaz de reincidir, com abnegação, no confronto a todo tipo de adversidade. Não teve pretensões científicas, mas acabou produzindo ciência. Além da beleza literária de uma denúncia edificante.

Manoel Correia de Andrade, Rui Facó, Josué de Castro, Caio Prado, Ariano Suassuna, Câmara Cascudo e outros cuidaram da índole, costumes, tradições.

Ninguém conseguiu prever o atual teatro de horrores. Ladroagem, violência, intolerância. Antropologia de símios bípedes. O futuro certamente terá vergonha do nosso presente. Té mais.

PALCO

POLÍCIA - O professor de Direito e ex-vereador Juliano Siqueira está nas páginas da edição do jornal 'Inverta', semanário que representa a Voz Operária, com artigo sobre 'Segurança Pública: política e polícia.

HUMOR - De um deputado governista, ontem: 'Se a Assembléia tivesse distribuído tanta grana aos deputados, o prédio do Legislativo, a esta altura, já estaria cercado pelo povo lavando os degraus da

HISTÓRIA - Já está nos prelos do Sebo Vermelho o ensaio do historiador e professor Raimundo Arrais - 'Luís da Câmara Cascudo, historiador da Cidade do Nataľ. É uma visão cascudiana por uma lente moderna.

NATAL - O professor Arrais também entregou ao editor Abimael Silva os originais de 'A terra, os homens e os santos, um conjunto de ensaios dos seus orientandos, mas produzido sob sua coordenação geral.

MESA - Já em fase de finalização, em São Paulo, o filme de Eugênio Puppo seguindo os passos da História da Alimentação no Brasil, de Câmara Cascudo. Puppo dirigiu o filme sobre São Miguel do Gostoso.

EXÍLIO - O folclorista Gutemberg Costa, historiador do carnaval, aposentou-se, adquiriu uma casa com um quintal em Nísia Floresta e hoje vive com Selma, sua mulher, olhando as águas da lagoa de Arituba.

AGENDA - Gutemberg, por enquanto, toca o projeto de um novo livro. Faz uma reforma na casa ao lado, onde a sua biblioteca será instalada, cuida das galinhas e espera, paciente como um monge, a safra do caju.

PADRÃO - O poeta Diógenes da Cunha Lima vai destinar 15 minutos a cada um dos expositores sobre a vida e a luta do Padre Miguelinho, o herói da Revolução de 1817. Tudo Para evitar as perigosas delongas.

DECISÃO - Com quase trezentos sócios, muitos desaparecidos, entre os mortos e vivos, a diretoria do Instituto Histórico e Geográfico decidiu fixar o quadro em duzentos nomes definindo todos os seus patronos.

NATAL - Dione Caldas, filha e curadora da exposiçãohomenagem a Dorian Gray, já selecionou quinze telas, um conjunto de visões do grande artista plástico com seus olhos derramados nas paisagens de Natal.

REPÚBLICA - O Museu Café, na reabertura, pode abrigar não só o acervo do potiguar que chegou à presidência do Brasil, como documentos relativos a historia republicana no Rio Grande do Norte. Uma boa sacada.

CORREIO - A Universidade Federal reuniu em livro - 'Mares Interiores' - a correspondência de Murilo Rubião e Otto Lara Rezende'. E o estudo literário das cartas é do professor mineiro. Cleber Araújo Cabral.

CAMARIM

GUARAPES

Pronta a documentação do processo de restauração do casarão dos Guarapes, em Macaíba, missão da Fundação José Augusto para que o Estado não perca verba alocada pelo Ministério do Turismo.

2. PROJETOS

Estão concluídos os chamados projetos técnicos indispensáveis - arquitetônico, elétrico, hidráulico e do Corpo de Bombeiros que serão discutidos na uma audiência pública na Assembléia Legislativa.

3. APOIOS

O projeto de reconstrução dos Guarapes tem o apoio da Federação do Comércio para a instalação do Museu do Comércio que pode instalar ao lado unidades do Sesc e Senac voltadas para a educação.

4. RISCO

Caso não venha a ter agilidade na apresentação formal do projeto junto ao Ministério do Turístico o Estado pode perder R\$ 1 milhão de reais garantido pelo então ministro do turismo, Henrique Alves.







Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executiva de negócios Karina Mandel. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira.

WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novonoticias.com / pauta@novonoticias.com / comercial@novonoticias com /assinatura@novonoticias.com. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações



Opinião / NOVO / Natal, Domingo, 4 de Junho de 2017

leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

Receitas municipais do petróleo

Se os Municípios produtores de petróleo não podem exercer controle sobre as variáveis acusadores da redução dos recursos dos royalties - preço internacional do petróleo e volume de produção - podem eles, entretanto, realizar iniciativas sob os aspectos legislativo e material que podem melhorar suas receitas. A começar do estabelecimento da alíquota máxima única de 5% do ISSON (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) incidente em relação à prestação de serviços feita à Petrobrás e demais concessionárias.

Há Municípios que praticam alíquotas inferiores àquela, numa equivocada suposição de que a aplicação da alíquota máxima causaria a evasão das empresas prestadoras de serviços, implicando na perda total de arrecadação daquele imposto, do emprego de mão de obra local e do movimento comercial. Quando, em verdade, isso não é possível em face não apenas da existência das reservas, que conduz à concessão pela ANP e aos contratos firmados com as prestadoras de serviços que assim não podem abandonar as localidades.

Ao lado disso, é recomendável aos Municípios passarem a exercer a competência comum que lhes é atribuída juntamente com a União, os Estados e o Distrito Federal para registro, acompanhamento e fiscalização das concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos minerais, por força do art. 23, inciso XI, da Constituição Federal. Não apenas com o objetivo arrecadatório da taxa correspondente já instituída por alguns Municípios, como também para acompanharem efetivamente aquela expressiva atividade econômica levada a efeito em seu território. Sem falar que isto propicia também o acompanhamento da apuração da produção para efeito dos royalties, como também pode ser cobrada das empresas prestadoras de serviços Taxa de Licença de Atividade Econômica. O que na conformidade da legislação municipal, não requer a existência de estabelecimento fixo permanente, sendo bastante a existência de fato da execução dos serviços à vista dos contratos firmados. Sem prejuízo da fiscalização para homologação ou revisão do ISSQN em relação aos serviços tomados pela Petrobrás e demais concessionárias, retido na fonte por aquelas e recolhido sem ser submetido à fiscalização.

Ilusório seria afirmar que a adoção das medidas sugeridas seria suficiente para compensar a redução das receitas dos royalties, em face da elevada expressão das perdas acumuladas nos últimos quatro anos, causando não apenas impacto nas finanças municipais e, por via de consequência, na capacidade de realização de suas despesas, com imediata repercussão na renda de servidores, prestadores de serviços e fornecedores. Mas, sem dúvida, elas amenizariam aquelas perdas, sem olvidarem os Municípios no esforço para realização de sua arrecadação tributária e não tributária própria.

Alcimar de Almeida Silva Via NOVOWhats

Cadastre-se:

Você já conhece o NOVO-Whats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Alem disso, voce também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumão de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



É necessário repensar o Controle no Brasil

Estamos vivendo tempos difíceis. A quantidade de informações sobre corrupção que chegam todos os dias pela televisão, jornais, facebook e whatapp são imensas. Uma primeira pergunta que o cidadão faz é: E o controle no Brasil, não faz nada? E os Tribunais de Contas, para que servem? Há controle interno nisso tudo? Assim, nasce no cidadão médio uma incompreensão e certa desilusão com o sistema de controle no pais. É preciso, em primeiro momento entender um pouco mais das particularidades do nosso sistema para que a análise vá além do senso comum e das manchetes jornalísticas.

Nesse sentido, uma é importante lembrar que o Brasil possui um das maiores redes de controle do mundo, sobretudo pela ação dos Tribunais de Contas que tem atuado em muitas frentes que vão além da mera conformidade de contas, alcançando aspectos de análise de governança, mecanismos de transparência, aplicações de economia e controle digital e cidadania. Todos esses elementos vem sendo trabalhados em vários Tribunais de Contas pelo país afora. Assim, os TCs são instrumentos de inovação institucionais e uma atenção maior ao trabalho deles é necessário por parte da sociedade.

Em termos de origem, é importante lembrar que o nosso direito administrativo e direito financeiro remontam à clássica tradição européia estabelecida sobremodo nos século XIX, o chamado grande século da codificaçao quando as bases desses ramos do direito foram estabelecidas. É bem verdade que muito das diretrizes fundantes foram, de fato, postas no século anterior considerando os princípios e parâmetros estabelecidos pela revolução francesa. Os parâmetros de direito financeiro mediante os princípios orçamentá-



rios são um bom exemplo. No mesmo sentido a noção de Regime Jurídico administrativo que estabelece a Administração em um pólo jurídico de superioridade em relação ao particular. Por óbvio, o principio que vai balizar toda a interpretação desses ramos do direito é o principio da legalidade. A legalidade, portanto, é mais importante principio e baliza para aplicação do direito desde então.

No entanto, o crescente aumento das atribuições do Estado somadas às mudanças introduzidas no ordenamento e, o que é mais importante, pelos imperativos de eficiência e transparência que vem pautando a Administração pública desde a última década, vem colocando em xeque esse princípio da legalidade estrita, condicionando sua abertura para outras óticas e visões da administração pública e da Atividade Financeira do Estados. Dessa forma, considerando o ordenamento administrativo e financeiros pátrios, cumpre investigar como o sistema de controle, particularmente o controle externo, tem se adaptados a todas as inovações e como poderia aprimorar-se para fazer aos desafios do porvir. Sendo assim, faz--se mister investigar a principio as características gerais do nosso modelo de controle externo (Tribunais de Contas), suas vicissitudes e fragilidades para depois pontuar os fatores que ensejaram aperfeiçoamento e aprimoramento. Para tanto, aspectos como assimetria de informação, custos de transação devem ser investigados, bem como novos e modernos instrumento de controle como a performance audit (auditoria de performance).

Um dos pontos sensíveis da construção de um Estado ágil e transparente é a questão do controle. Esse tema que por muito tempo foi tratado com secundário, pouco relevante, ganha espaço cada vez mais contundente em diversos países. Isso se traduz em duas preocupações. Em primeiro lugar, a necessidade de maximizar a aplicação de recursos escassos. Em sequência, a importância de incrementar os mecanismos de controle para incentivar a participação da sociedade e o chamado controle social. Assim, para a garantia uma maior transparência e confiabilidade nas ações da Administração Pública, que permitam ao cidadão - contribuinte - certificar-se de que os recursos públicos estão sendo devidamente aplicados, uma série de mecanismos de controle são postos pelo ordenamento jurídico.

Percebe-se também a importância do controle como instrumento de revelação do

esforço do aplicador dos recursos públicos, permitindo melhores condições de avaliar adequadamente o resultados dos programas empreendidos.Fica claro, então, que colusão, deficiências organizacionais, leniência (abuso), falta de responsividade dos cidadãos, não podem ser adequadamente detectados exceto com uma boa supervisão e controle.

Nos últimos tempos e em vários contextos, têm-se aprimorado os mecanismos de controle e nesse contexto o controle externo tem se aprimorado bastante, aplicando a fiscalização da atividade administrativa e financeira, representando vetores interpretativos para a aplicação da legislação e a ação da administração e dos seus servidores. Esse controle é exercido por agente exterior aquele que pratica o ato. Trata-se, por definição, de controle independente que deverá incidir sobre a função administrativa e financeira de todos os poderes. No caso brasileiro, esse controle deve, em primeira medida, averiguar a compatibilidade do exercício da função administrativa com a lei. Não poderá adentrar o juízo de conveniência e oportunidade exercido pela a administração publica, por se tratar de manifestação meritória que foge ao escopo do controle em apreço.

Apesar do importante missão institucional que desempenham, os Tribunais de Contas precisam mudar ainda mais, com relevantes transformações institucionais. Uma das mais importante, sobremodo pelo seu carater simbolico, e a mudança dos critérios de composição, que deve deixar de ser eminentemente político para uma composição mais técnica. Isso certamente dará uma maior balanco nas decisões das Cortes de Contas e as aproximaria dos anseios de uma sociedade mais democrática.

Senhor leitor

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

Com vocês Moreno, o xodó da dona Inês.

#BichoMeu



Chanel sempre tentando roubar o lanche do 'irmão'.



Um dos muitos animais que você pode encontrar no Parque das **Dunas. Foto: Whesley Felipe**

ECONOMIA

Editor: Moura Neto

E-mail: mouraneto@novonoticias.com

Dono da Cyrela investe em saúde e quer comprar mais um hospital

Empresário destacado do mercado imobiliário, Elie Horn agora está apostando num setor que acredita ter maior rentabilidade; nesta semana, ele adquiriu controle de hospital em Campinas

Luciana Dyniewicz Agência Estado

iante das incertezas do abamercado imobiliário, um dos principais empresários do setor no País aposta em um segmento cujos resultados têm sido mais estáveis nesses anos de crise. Após ter assinado há três dias a compra de um hospital, o fundador da Cyrela, Elie Horn, prepara-se para expandir a atuação na área de saúde por meio de seu fundo familiar, o Abaporu.

A ideia, segundo ele, é adquirir pelo menos mais um hospital ainda neste ano - em parceria com a gestora Bozano Investimentos. O Abaporu concluiu quinta-feira a compra de cerca de 65% do capital do Hospital Vera Cruz, em Campinas (SP) - e vai investir em clínicas e "hospitais de retaguarda".

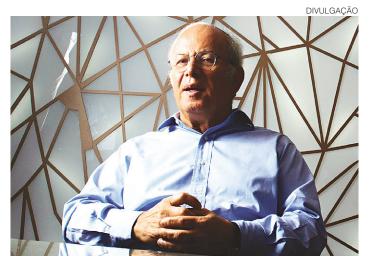
Esse tipo de hospital, ainda raro no Brasil, é um modelo intermediário entre o hospital tradicional e a moradia para

idosos. É um empreendimento para pacientes que não precisam ficar internados, mas necessitam de atendimento de profissionais, como nutricionistas e enfermeiros.

O projeto do fundo Abaporu e da Bozano inclui aportes em praticamente todos os segmentos de prestação de servico de saúde, com exceção de laboratórios, área considerada pelos investidores com forte concorrência. Tanto aquisições quanto construções de empreendimentos novos estão no radar de Horn. "Estamos no começo. Por enquanto, estamos de portas abertas (a novos projetos). Se você tiver alguma coisa para oferecer, agradecemos."

Sem revelar quanto desembolsou pelo negócio, Horn afirmou que, em dez anos, o Abaporu deverá ter uma receita de "centenas de milhões" de reais. O primeiro hospital adquirido pelo fundo tem receita anual em torno de R\$ 300 milhões e lucro de cerca de R\$ 15

Com a aposta em saúde,



// Elie Horn, empresário: portas abertas para novos projetos

Horn entra em um setor cuja rentabilidade é maior que a do setor imobiliário. O faturamento bruto dos 80 associados à Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) alcancou R\$ 28,3 bilhões em 2016, valor 24,7% superior ao de 2015 quando havia 72 associados.

Ainda no ano passado, a receita líquida por paciente--dia desses hospitais subiu 18,1%. Enquanto isso, o PIB da construção caiu 5,2%. "Vai haver crescimento (na saúde)

porque o País precisa de planos de saúde, de mais camas hospitalares e mais médicos. Achamos que (a área) tem muito futuro", disse Horn.

O presidente da Anahp, Francisco Balestrin, lembra que investidores têm buscado o setor por ser mais resiliente. "O desemprego afeta menos. O que sofre mais são os prontos--socorros, mas a taxa de ocupação dos hospitais se mantém "

Além da intenção de investir em um segmento mais

resistente a crises, Horn diz ter optado pela área de saúde por depender menos de decisões do governo. O empresário se refere à definição de uma nova regulamentação dos distratos (cancelamentos de compra de imóveis).

O mercado imobiliário aguarda a tramitação de um projeto de lei que regulamente essas devoluções de imóveis que ajudaram a devastar o setor nos últimos anos hoje, entre 60% e 90% do valor pago pelo consumidor precisa ser devolvido em caso de desistência do negócio.

"O setor tem o distrato, que é uma desgraça, uma porcaria total. Se o governo não resolver essa questão, a situação vai piorar", destacou. A Cyrela registrou R\$ 6 bilhões em distratos nos últimos quatro anos, sendo R\$ 2,8 bilhões apenas em 2016.

Diante da crise econômica e política brasileira, Horn disse continuar otimista. "Não há mal que não venha para o bem." O empresário acrescenta que a delação da JBS fez com que os negócios ficassem mais parados do que já estavam. "Tudo isso atrasa o processo de recuperação, infelizmente, não tem jeito." Para ele, porém, o cenário deve melhorar e as empresas precisam ter fôlego para atravessar esse período mais difícil.

Sobre as reformas previdenciária e trabalhista, Horn destacou que, o quanto antes elas forem aprovadas pelo Congresso, melhor será para o Brasil. "As reformas são essenciais ao País. Não é normal que a gente esteja vivendo numa época de outro século com um País que poderia ser moderno e dar pleno emprego à sua população. As reformas resolvem o emprego, a situação econômica, (os entraves do) País e combatem a pobreza", destacou.

O fundador da Cyrela defendeu ainda que o governo trabalhe para que o Brasil seja mais aberto economicamente. "Enquanto não formos abertos e modernos, o País vai sofrer."



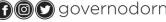
RESTAURANTES POPULARES

22.200 REFEIÇÕES DIÁRIAS

O GOVERNO DO ESTADO investe em programas sociais e de auxílio aos trabalhadores rurais para que o DESENVOLVIMENTO tenha a participação de todos e beneficie a cada um dos NORTE-RIO-GRANDENSES. Somando forças com a população, o Governo do RN trabalha para que o estado seja de todos, sem distinção.







Economia / NOVO / Natal, Domingo, 4 de Junho de 2017

Híbrido Retrô

Central de entretenimento que reúne 9600 jogos em um console é criada por paulista radicado no RN e promete ser a nova sensação do mercado dos games

Rafael Barbosa Do NOVO

videogames fazem parte da memória afetiva de muitas crianças desde que começaram a ser produzidos, ainda na década de 1970. De lá até aqui, muita coisa mudou, os gráficos estão mais elaborados e a experiência entregue por esses jogos eletrônicos aos "gamers" está cada vez mais fiel á realidade.

Contudo ainda há quem se apegue ao passado. O mercado de "games retrô", como são chamados os dispositivos que ofertam jogos antigos, tem crescido bastante, principalmente nos Estados Unidos.

Em Natal, no final do ano passado, um novo console apareceu para competir nesse nicho de mercado. O Híbrido Retrô reúne 32 videogames que foram sucesso entre as décadas de 70 e a primeira dos anos 2000 em um só aparelho. Além disso, o console funciona também no modo VR (Virtual Reality) e em modo cinema 3D, com a aquisição de óculos de realidade virtual para serem usados em ambas as funções.

O modelo foi desenvolvido pelo projetista em eletrônica Daniel Magno. Ele explica que o console vem com os 32 videogames que mais fizeram sucesso nas 40 primeiras décadas após o surgimento dos jogos eletrônicos.

São os mais jogados da 1ª à 6ª gerações de games, incluindo as máquinas de fliperama, o Nintendo, o Game Boy, o Mega Drive, o Atari e também o PlayStation I. "Ele e completo, além dos 32 sistemas, já vêm instalados mais de 9600 jogos, e esses jogos são os melhores de cada sistema", acrescenta Daniel Magno, que afirma ter feito uma curadoria para escolher os jogos.

Segundo ele, um dos diferenciais do equipamento é que ele pode funcionar sendo conectado a uma bateria externa, sem necessidade de ligar na tomada, tornando o console portátil. "Com autonomia de até sete horas", complementa Daniel Magno.

O projetista explica que o Híbrido Retrô surgiu a partir de seu projeto maior, o console Híbrido. Este deve contemplar os videogames de 7ª e 8ª



// Equipamento está à venda no site Mercado Livre ao valor de R\$ 750 e pode ser dividido em até 10 vezes nos cartões de crédito

geração, que são os mais modernos. "Como Xbox, Xbox 360, PS 3, PS 4, e aí por diante", exemplifica.

Enquanto se debruçava sobre o projeto, alguns amigos sugeriram que Daniel Magno fizesse um aparelho que juntasse os videogames mais antigos. Como o Híbrido - por compreender os sistemas mais novos - demanda mais dinheiro para ser produzido, o projetista em eletrônica resolveu acatar o conselho e partir para o modelo retrô.

Dos mais de 9600 jogos disponíveis no console que reune 32 videogames, aproximadamente 40% estão traduzidos para o português. Esta era outra demanda que Daniel sentia necessária ao público que consome games. "A ideia é até o final do ano estar com 70% a 80% deles traduzidos", adianta.

Todos esses jogos, esclarece Daniel Magno, estão disponíveis no site archive.com, que distribuem esses eletrônicos de forma gratuita. "Todo mundo que tem uma obra e cede os direitos autorais pra esse site do governo americano, deixa o material em domínio público".

Ainda de acordo com Daniel Magno, também não há

problema com os direitos autorais dos próprios consoles que estão disponíveis dentro do Híbrido Retrô. O projetista em eletrônica explica que, passados 10 anos da fabricação do videogame, é possível reproduzir um similar a este, sem prejuízos judiciais.

O Híbrido Retrô está à venda no site Mercado Livre ao valor de R\$ 750. Daniel informou que, desde o início de 2017, vendeu mais de 40 unidades do seu console, que foi testado pela reportagem do NOVO na ocasião da entrevista com o idealizador.

A maior dinculdade enfrentada hoje por ele é a falta de recursos. Daniel Magno ainda não tem um capital para manter a produção, bem como não dispõe também de um quantitativo de vendas periódico suficiente para garantir os custos.

TECNOLOGIA

Para produzir seu console, Daniel Magno utilizou uma placa Raspberry Pi 3, comumente utilizada nesse tipo de projeto. No entanto o projetista modificou a placa, para que ela tivesse capacidade de receber o sistema e operar o seu videogame.

Segundo Daniel Magno, o Híbrido Retrô funciona como uma "central de entretenimento", isso porque, além de videogame, o aparelho opera a função de cinema 3D, com os óculos de realidade virtual.

Esses óculos, inclusive, podem ser usados para jogar tanto em terceira dimensão. como em modo de tela de cinema, para os games antigos que não têm a possibilidade de interação direta.

O modo da tela de cinema, de acordo com Daniel Magno, é o mesmo usado para assistir a filmes através do console. A reportagem testou o equipamento e pôde ver pelos óculos o filme sendo exibido em uma grande tela, exatamente como no cinema, além de enxergar também as poltronas ao redor.

Tanto uma conexão de 5MB de internet, o console consegue buscar através do "Torrens Time" o longa desejado para ser transmitido pelo aparelho, através de tecnologia "streaming".

"Que te entrega o filme em questão de segundos, em qualidade HD. Mas não vai baixar para o console, vai reproduzir o filme através de streaming. Achou o filme, deu play, ele vai rodar aquele filme. Então de

1969 até hoje ele vai te entregar todos os filmes e seriados sem questão nenhuma. Por isso é uma central de entretenimento: você tem um videogame e um media Center completo", afirma Daniel Magno.

O desenvolvedor do Híbrido Retrô enfatiza que a necessidade de internet se dá somente para a reprodução dos filmes e seriados. Quanto aos jogos, já estão todos instalados no equipamento.

Os óculos VR não estão inclusos no kit enviado para o cliente que compra o console. Entretanto Daniel Magno diz estar desenvolvendo um equipamento específico para o Híbrido Retrô. Enquanto não fica pronto, ele aconselha a compra de óculos Magic C. "É o melhor em custo/benefício. O preço fica entre 300 e 400 reais", conta.

O projetista eletrônico afirma ainda que, até o final do ano, pretende incluir mais consoles dentro do Híbrido Retrô, dentre eles o PSP e o PlayStation 2. Segundo ele, essas atualizações podem ser enviadas por e-mail para as pessoas que adquiram o videogame antes de elas serem finalizadas. "E aí eles já baixam e instalam".

Paixão que vem desde a infância

O envolvimento de Daniel Magno com os jogos eletrônicos começou ainda na infância. Ele lembra que, quando a mãe lhe pedia para ir comprar o pão, seu destino acabava sendo outro.

Já fazendo as contas se quanto restaria para o troco, passava primeiro na locadora de videogame. "Voltava depois de mais de uma hora. O pessoal em casa reclamando com fome e eu falava que tinha ido comprar em outra padaria, mais distante, que o pão é mais gostoso", riu.

O gosto lhe acompanhou mesmo depois de crescido. Na adolescência ele recorda que já abria os consoles para ver o funcionamento e começar a manusear as

Adulto, tornou-se técnico de Informática, porém não largou a curiosidade e o apreço pelos videogames.

"Por eu ser um gamer old school, eu sempre quis ter um game pra jogar todos os consoles", conta. Foi aí que surgiu a ideia de montar o próprio videogame.

O projeto começou ainda em 2015. A ideia já existia na cabeça, entretanto comprar material importado para produzir saía caro. Daniel pegou o dinheiro que conseguiu, vendendo pertences e sacando no cartão de créditos, e se mandou para os Estados Unidos.

A maior parte do montante deixou no Brasil, com a esposa e a filhinha que à época tinha 11 meses de idade. Com o resto comprou dólares e foi para o país estadunidense, onde permaneceu por um ano.

Por lá, tentou levar a família, mas o visto das duas foi negado cinco vezes. Daniel Magno então se segurou para passar os 12 meses sozinho.

Trabalhava em Gainesville (Flórida) na linha de produção de construção de tetos para residências durante o dia, e à noite se dedicava a desenvolver o console. "Ficava de 5 da manhã às 5 da tarde nesse trabalho, de onde tirava o meu sustento lá, mandava dinheiro para a família no Brasil e financiava a compra de peças para o meu projeto", relembra.

De volta a Natal desde meados do ano passado, Daniel vive agora na tentativa de dar vazão ao Híbrido Retrô. Para conseguir produzir, ele retira o dinheiro que tem no cheque-especial para construir de 12 a 15 unidades, a depender da cotação do dólar.

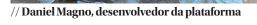
"Tenho até o final do mês para vender essa quantidade para cobrir o cheque-especial, comprar mais unidades. Mas eu tenho as minhas contas também, alimentação, plano de saúde...", relata.

O ideal, ele diz, seria vender 15 por semana, mas o projetista também não tem o montante necessário para produzir em grande escala. Para virar uma incubadora, esbarrou também nas condições financeiras mensais que são impostas aos incubados. Atualmente Daniel Magno procura por investimento, para deslanchar o Híbrido Retrô e não morrer na praia. Nas últimas semanas tem visitados os IFRNs e também procura por investidores anjos.

"Eu perdi quando fui aos EUA o batizado da minha filha, o primeiro ano dela, os primeiros passinhos, tudo pensando nesse console, o meu projeto de vida, para dar um futuro para ela também", se emociona.







Editor: Moura Neto

E-mail: mouraneto@novonoticias.com

RN está entre estados que menos desmatam área de mata atlântica

Na primeira de uma série de reportagens relacionadas à Semana do Meio Ambiente, NOVO revela que Rio Grande do Norte teve apenas 6% desse bioma degradado entre os anos de 2015 e 2016



Felipe Galdino

aineiras, peroba, ubaia doce, sapucaia, amescla-de--cheiro, sucupira, além do conhecido pau-brasil, são todas espécies que compõem a mata atlântica do Rio Grande do Norte. Apesar de ser considerado importante para equilíbrio ambiental onde se faz presente, esse bioma vem sofrendo a ação humana há séculos, desde a colonização europeia. Hoje resta apenas resquícios desse bioma, encontrado em 17 estados brasileiros. Dentre eles, segundo informações da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que iuntos promovem o chamado "Atlas da Mata Atlântica", o Rio Grande do Norte foi o que menos desmatou o bioma entre 2015 e 2016.

Nesta segunda-feira (5) é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. A semana inteira é dedicada ao tema. Contudo, quando se fala em mata atlântica não há muito que ser comemorado. Restam, no país, apenas remanescentes do que anteriormente era um vasto bioma. Somente cinco estados carregam o posto de "desmatamento zero", dentre eles o RN, que de 2015 a 2016 teve 6 hectares (ha) de mata atlântica degradados.



// Parque Dom Nivaldo Monte, administrado pelo Município: área preservada de mata atlântica na capital

Os outros quatro estados que formam o quinteto são: Alagoas (11 ha desmatados), Paraíba (32 ha), Pernambuco (16 ha) e, Rio de Janeiro (66 ha). Considera-se desmatamento zero a área degradada menor do que 100 ha. A determinação foi definida na chamada carta "Nova História para a Mata Atlântica", um documento assinado em maio de 2015 pelos 17 Estados com o compromisso de ampliar a cobertura vegetal nativa e a busca do desmatamento ilegal zero no bioma até 2018.

De 2012 a 2016, de acordo com a SOS Mata Atlântica e o INPE, 132 ha de mata foram desmatados no RN, ao menos os que conseguiram ser mapeados, já que no estudo que analisou a degradação entre os anos de 2013 e 2014 não foram possíveis analisar imagens dos estados nordestinos, devido à "baixa disponibilidade" de fotos de satélite à época.

Nos quatro anos analisados, segundo o mapeamento do "Atlas da Mata Atlântica", o intervalo entre 2011 e 2012 foi o pior para o estado, quando 109 ha foram desmatados. No acumulado do período entre 2012 e 2016, o RN foi o quinto estado onde houve menos degradação na mata atlântica, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro, que desmatou 87 ha; Paraíba, 49 ha; Alagoas, 46 ha; e Ceará, desmatou 16 ha.

No RN, o Parque das Dunas é uma das reservas mais características de mata atlântica. Com mais de 1.170 ha. a área fica basicamente na capital do estado e abriga mais de 250 espécies de plantas e diversos animais.

Segundo a gestora da area, a bióloga Mary Sorage Praxedes, a implantação de unidades de conservação são alguns dos motivos de o índice de decremento do bioma em solo potiguar ser bem menor do que em outros estados, como Minas Gerais, que de 2012 a 2016 acabou com 29.157 ha, tornando-se o estado campeão do país em desmatamento.

O Estado ainda tem outras unidades de conservação que ajudam a manter as áreas, como o Parque da Mata de Pipa, que fica em Tibau do Sul;

a Área de Proteção Ambiental (APA) Piquiri-Una, que abrange parte dos municípios de Goianinha, Canguaretama, Espírito Santo, Pedro Velho e Várzea; e a APA Bonfim-Guaraíras, que fica entre Tibau do Sul, Goianinha, Arês, Senador Georgino Avelino, Nísia Floresta e São José de Mipibu.

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

"Mesmo não sendo áreas de proteção integral como o Parque das Dunas, existe o cuidado com essas áreas", comentou Mary Sorage, que afirmou que todas essas unidades são administradas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema).

Outro fator que ajuda a vegetação atlântica é a consciência da população. "Considero que temos uma sensibilização maior com o cuidado com a mata atlântica. Como resta muito pouco, a gente vai cuidando do que sobrou e percebe que, hoje, os empreendimentos novos, por exemplo, têm a sensibilidade de resguardar essas áreas", avaliou Mary Sorage.

Para a bióloga da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) Ana Cristina Advíncula, apesar de haver áreas de proteção regularizadas no estado ainda é preciso legalizar outras para aumentar a expansão de proteção da mata atlântica local. Ela alerta para os benefícios do bioma: "Ajuda na formação do solo, prevê desastres em encostas porque segura a estrutura, fornece água, recursos medicinais, regula o clima, dentre outros benefícios", ressaltou.

Além do Parque das Dunas, em Natal também é possível encontrar espécies de mata atlântica no Parque Dom Nivaldo Monte, conhecido como Parque da Cidade, administrado pelo Município. "Em Natal temos mata atlântica na Zona de Proteção Ambiental 8 [estuário do Rio Potengi], no Parque das Dunas, e no Parque da Cidade", disse a bióloga Ana Cristina. Ela ainda comenta que o bioma é importante porque abriga muitas espécies da fauna e flora exclusivas e ainda não identificadas.

Esse bioma estaria presente em mais de 20 municípios potiguares, com incidência, principalmente, no litoral, característica que ajuda a entender o nome dado a ele. Segundo a bióloga Mary Sorage, do Parque das Dunas, a palavra "atlântica" do nome mata atlântica é uma referência ao oceano que banha o litoral brasileiro. De acordo com a bióloga Mary Sorage Praxede, o Rio Grande do Norte possui 20 mil hectares de mata

Semana conta com atividades diversificadas

A Prefeitura Municipal de Natal, por meio da Semurb, promove a Semana do Meio Ambiente de 5 a 10 de junho no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte. O Dia do Meio Ambiente é comemorado no dia 5 de junho, mas serão oferecidos seis dias de atividades, com especialistas debatendo questões ligadas ao tema. Além disso, haverá eventos de educação ambiental, com oficinas, contação de histórias, teatro de mamulengo, brincadeiras, cinema, música, entre outras atividades.

A abertura acontecerá no dia 5 de junho, pela manhã, com a apresentação do Grupo CELLOS, da Escola de Música da UFRN, no auditório. Em seguida, acontecerá a inauguração do Centro de Produção de Mudas e entrega do Certificado Amigos do Parque, com plantio de mudas pelos parceiros do Parque da Cidade.

A "Semana de Meio Ambiente" do Governo do Estado, promovida pelo Idema, começou no último dia 1º de junho e termina nesta segunda-feira (5). A programação, que será realizada durante 5 dias, contempla o Concurso de Fotografia amadora realizado em parceria com o Parque das Dunas, palestras, oficinas de artes e reciclagem, apresentações culturais, passeio ciclístico, mutirão de limpeza, cursos de educação ambiental, plantio de mudas, feira de doação de plantas exóticas, trilhas, entre outros.



// Mary Sorage Praxedes, gestora do Parque das Dunas



// Parque das Dunas: 250 espécies de plantas e diversos animais

Desmatamento no país cresce quase 60% em um ano

A lei federal nº 11.428, de 2006, trata da conservação do bioma, formado pela mata em si, mas com manguezais e restingas - vegetações dunares incluídos. Mesmo com proteção legal, o desmatamento segue desenfreado. Se o desmatamento da mata atlântica no Rio Grande do Norte tem se mantido quase nulo, de acordo com o "Atlas", estudo preparado pela ONG SOS Mata Atlântica e INPE, o mesmo não se pode dizer da preservação em âmbito nacional.

De acordo com o levantamento, o bioma costeiro brasileiro perdeu, entre 2015 e 2016, 29.075 hectares (ha), ou 290 Km². Isso representou um aumento de quase 60% no desmatamento em relação ao intervalo entre 2014 e 2015 foram 18.433 ha naquele ano.

A SOS Mata Atlântica observa que há dez anos não era registrado no bioma um desmatamento nessas proporções. A Bahia foi o estado que liderou o desmatamento com decréscimo de 12.288 ha. A vice-liderança do ranking do desmatamento da mata atlântica ficou com Minas Gerais, com 7.410 ha desmatados, seguido por Paraná (3.453 ha) e Piauí (3.125 ha).

"A mata atlântica é um dos biomas mais ameaçados de extinção do planeta. O Brasil concentrava uma grande área desse bioma, e hoje temos apenas remanescentes. Um exemplo do que sobrou é o Parque das Dunas, que é uma área de mata atlântica em dunas. Está garantida sua preservação porque ele está dentro de uma unidade de conservação de proteção integral", afirmou a bióloga Mary Sorage. "A mata atlântica de uma maneira geral é ameaçada porque nem toda sua extensão está dentro de uma unidade de proteção integral, mesmo sendo um bioma protegido e ameaçado", avaliou Sorage.

Cidades 10 / NOVO / Natal, Domingo, 4 de Junho de 2017

Sistema potiguar será adotado por outros 21 estados do Brasil

Sistema de Cadastro Único do Rio Grande do Norte vira modelo nacional e passa a ser adotado pelo Governo Federal e pela administração pública de 21 unidades federativas da República

Jessica Petrovna Do NOVO

Governo Federal e mais 21 estados brasileiros assinaram termos de cooperação técnica para utilizar o Sistema de Cadastro Único do Rio Grande do Norte (CadRN).

O serviço pioneiro agrega diversos dados da assistência social e deve servir como um diagnóstico para estados e municípios, otimizando os recursos e auxiliando no planejamento de ações administrativas.

A ferramenta reúne informações do perfil populacional organizadas em um banco de dados social, que compila informações sobre diversos aspectos da assistência como extrema pobreza, dados habitacionais, coleta de lixo, esgotamento sanitário, relatórios sobre meio ambiente, recursos hídricos e regularização fundiária.

Os números disponíveis no sistema são levantados a partir do Cadastro Único do Governo Federal, usado para registrar beneficiários do Programa Bolsa Família.

O cadastro contempla dados do Centro de Referência da Assistência Social (Cras), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) e da Companhia Estadual de Habitação e Desenvolvimento Urbano (Cehab), dentre outros números.

O objetivo é que a partir dos números, os gestores tenham uma visão mais aprofundada de seus próprios municipios para que possam — a conseguir traduzir em nucriar novos projetos e aper- meros tudo o que as unidafeiçoar os que já estão em andamento.

O sistema foi desenvolvido por técnicos do Governo do Rio Grande do Norte, sem custos adicionais, e será disponibilizado gratuitamente para outras administrações

do país, que devem colaborar com o desenvolvimento do sistema através de termos de cooperação técnica.

O CadRN já está disponível para os gestores do executivo municipal, estadual e federal. A expectativa é de que com o desenvolvimento do sistema, sejam criados novos logins para permitir o acesso de órgãos fiscalizadores, como o Ministério Público, por exemplo.

Dos 167 municípios do Rio Grande do Norte, 80 assinaram o termo de cooperação no dia 29 de maio, quando o sistema foi lançado. A expectativa da Secretaria de Estado de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sethas) é que até o final desta semana, todos os municípios do estado já tenham implementado o CadRN.

De acordo com a responsável pela pasta, Julianne Farias, o diferencial do sistema é "um divisor de águas" para a assistência social no Brasil porque consegue traduzir os dados de forma didática, em um sistema de fácil acesso.

"Havia uma grande dificuldade de traduzir a política do Cadastro Único do Governo Federal. Os dados são muito complexos e é preciso passar por uma capacitação para utilizar o Cadastro. O sistema que desenvolvemos pode ser acessado mesmo por pessoas que não tem conhecimento em informática", ressalta.

"Com o CadRN queremos e estamos buscando cooperação técnica, juntar nossas experiências. A adesão nos deixou muito orgulhosos porque fomos o primeiro estado des federativas já debatiam em Brasília, mas que não avançava por diversos motivos. Agora, com um sistema simples e eficaz, ficou mais fácil tracar metas e objetivos para desenvolver com igualdade os municípios", finaliza.



// Expectativa é que até o final desta semana todos os municípios do estado já tenham implementado o CadRN

A adesão nos deixou muito orgulhosos porque fomos o primeiro estado a conseguir traduzir em números tudo o aue as unidades federativas já debatiam".

> Julianne Faria Titular da Sethas

Realidade dos números

O desenvolvimento do sistema teve início quando a Secretaria de Estado de Trabalho, Habitação e Assistência Social identificou irregularidades nos números do Programa do Leite.

De acordo com Julianne Faria, titular da pasta, aiguns municipios relatavam números "que não eram fidedignos" e "o leite era distribuído, mas não para as famílias em extrema pobreza".

Em outros casos, algumas questões eram subnotificadas, porque os municípios não enviavam informações para o Cadastro Único Federal.

A secretária afirma que um dos objetivos do CadRN é "criar uma cultura de dados no Rio Grande do Norte" e incentivar os municípios a trabalhar

melhor essas informações. "O Governo Federal olha para os municípios a partir dos dados do cadastro. Não adianta desenvolver bons projetos se eles não forem informados. Os municípios perdiam muitos recursos por causa dessa falta de informação.

Outro problema que a plataforma visa resolver é a falta de continuidade dos projetos de assistência social, pois, de acordo com Julianne Faria, os projetos não costumam ser retomados pelas novas administrações após o período eleitoral.

"Se as informações estão registradas, é muito mais fácil que os prefeitos dêem continuidade a programas da gestão anterior e que as boas iniciativas não sejam interrompidas".

A velocidade de acesso aos dados também deve mudar com o CadRN.

Antes da plataforma, o Cadastro era preenchido pelos municípios e enviado ao Governo Federal, que tinha um prazo de três

meses para disponibilizar

os números. Com o lançamento da plataforma, o Governo do Estado e o Governo Federal estabeleceram um acordo e os números serão disponibilizados no sistema assim que o cadastro for preenchido, facilitando o monitoramento das políticas públicas de assistência social.

INTEGRAÇÃO

A plataforma também visa incentivar a troca de experiências entre os gestores para que as boas iniciativas municipais sejam replicadas mais facilmente.

"Às vezes cidades vizinhas tem indicadores sociais completamente diferentes e o gestor fica sem saber o porquê isso acontece. Agora, os prefeitos também podem monitorar os municípios vizinhos e entender o que está sendo feito para elevar os indicadores", exemplifica Julianne Faria.

"É uma ferramenta dos prefeitos tanto para conhecer melhor o próprio município, quanto para trocar experiências com outros gestores".

Esse exercício também deve ser desenvolvidos entre estados, processo que teve início com o lançamento nacional do CadRN.

"Tivemos um grande aceitação em todo país e acredito que o número de estados cadastrados deve aumentar com o desenvolvimento do sistema. É um programa estatal, que estamos disponibilizando para todo mundo gratuitamente", diz a secretária. "O Rio Grande do Norte está dando um passo importante para se tornar em uma referência em assistência social para todo país", finaliza Julianne Faria.





O Rio Grande do Norte está dando um passo importante para se tornar em uma referência em assistência social para todo país".

> Julianne Faria Titular da Sethas





// Lançamento do sistema foi feito pelo vice-governador Fábio Dantas em evento na Escola de Governo

Ex-preso conta como Jesus o livrou do Massacre de Alcaçuz

Filiado ao Sindicato do Crime, Carlos Adriano estava pronto para duelar no front de seu exército contra membros do PCC, duránte o massacre ocorrido em janeiro, até que um milagre aconteceu



Rafael Barbosa Do NOVO

ezembro Penitenciária Estadual de Alcaçuz. Nísia Floresta. Rio Grande do Norte. Adriano se preparava para uma guerra, o banho de sangue estava anunciado. A ordem veio do Rio de Janeiro: tem que expulsar o PCC da penitenciária. Considerado um assaltante corajoso entre os membros do Sindicato do Crime do RN, Carlos Adriano estava pronto para duelar no front de seu exército. Porém um acontecimento mudou a sua vida dali em diante e o livrou da morte na rebelião que ocorrera um mês mais tarde.

Um culto evangélico realizado no pavilhão em que ele estava detido despertou em Adriano uma vontade de largar o crime. Converteu-se ao cristianismo e se tornou um dos congregados mais ativos da Igreja Evangélica dentro da cadeia. A escolha pela vida religiosa tirou o membro do SDC do campo de batalha e o tornou um sobrevivente do massacre de Alcacuz.

Carlos Adriano Mata de Oliveira, de 28 anos de idade. preso por assalto, havia se filiado à facção Sindicato do Crime do RN em 2015. Em janeiro deste 2017 presenciou cenas de terror que não consegue apagar de sua memória.

Alcaçuz foi palco, em janeiro passado, da maior chacina já registrada no sistema penitenciário do Rio Grande do Norte.



// Carlos Adriano Mata de Oliveira, 28 anos, foi preso por assalto e converteu-se à Igreja Evangélica, ainda dentro da Penitenciária de Alcaçuz, pouco antes do confronto sangrento

Segundo revela o ex-detento, uma ordem que partiu do Comando Vermelho, facção criminosa do Rio de Janeiro ligada ao Sindicato do RN, determinava a expulsão do Primeiro Comando da Capital (PCC) das unidades prisionais em que a organização dividisse espaço com as facções locais. A ideia é ganhar espaço e enfraquecer os oponentes.

"Foi um salve geral, pra todas as cadeiras. E depois que aconteceu em Manaus, a gente já sabia que podia acontecer por aqui", relata Adriano, referindo-se à matança ocorrida na Cadeia Pública Raimundo Vidal Pessoa, na capital amazonense, em 1º de janeiro.

O clima dentro de Alcaçuz era tenso tempos antes do embate, ele afirma. Agentes penitenciários, direção e até mesmo os representantes do Poder Executivo, através da Secretaria de Justica e Cidadania, sabiam da iminência do massacre.

O NOVO, inclusive, trouxe matéria em fevereiro que informava sobre os ofícios encaminhados à Sejuc pelos diretores da penitenciária. Eles pediam reforço, dada a delicada situação e o acirramento da rivalidade entre as organizações criminosas que coabitam a unidade.

Adriano diz que, àquela altura, até os integrantes da Capelania Carcerária - projeto de evangelismo e ação social da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Rio Grande do Norte (Ieadern) - tinham dificuldade de realizar seu trabalho junto aos presidiários. Por conta do perigo, a entrada dos religiosos foi dificultada.

Naquele dezembro, Adriano e seus companheiros de crime já preparavam o seu arsenal. Amolavam os pedaços de ferro para usarem como faca no cumprimento da determinação do CV, enquanto em uma cela próxima era realizado um culto evangélico. Mesmo diante do impedimento, os integrantes da Capelania haviam entrado em Alcacuz.

De acordo com o que rela-

ta o ex-presidiário, ele se sentiu tocado com a celebração, em virtude de uma inquietação que já o provocava havia alguns dias. Carlos Adriano então decidiu assistir ao culto. Naquele dia, ele se converteu e passou a participar com frequência das reuniões religiosas.

Nos dias que se seguiram, a situação permanecia delicada dentro do presídio, no entanto Adriano já não cooperava mais das articulações do Sindicado do Crime do RN. Dedicou-se à religião evangélica.

Quando foi levado a Alcacuz, em 2015, ele estava recluso no Pavilhão 1, entretanto foi realojado no Pavilhão 4 no fim do ano passado enquanto as

carceragens eram reformadas. O prédio do PV1 foi depredado durante uma tentativa de fuga.

O Pavilhão 4 foi o setor de Alcaçuz alvo do Primeiro Comando da Capital no ataque que culminou nas 26 assassinatos, de acordo com os números oficiais do Governo do Estado. Um dia antes do massacre, Adriano foi transferido de volta para seu pavilhão de origem e se livrou de entrar para a lista de óbitos.

De la, entretanto, recorda de ter visto naquele sábado dia 14 de janeiro - os homens do PCC correndo do Presídio Rogério Coutinho Madruga, Pavilhão 5, em direção ao prédio vizinho.

"Povo de Deus" testemunha o massacre

"Deus me deu uma revelação e disse: diga para os meus que estiverem fiéis, que se firmem. Porque o espírito da morte vai arrodear esses pavilhões. E ali, aquele que estiver fiel, o Senhor vai livrar. Foi naquele exato momento que Deus mandou dizer: a partir de hoje eu não me responsabilizo com o que vai acontecer, porque o Senhor vai permitir situações aqui dentro", relembra

Adriano. Ele recorda que os membros do Primeiro Comando da Capital agiram antecipadamente. Resolveram promover a matança antes de serem alvo do "salve" dado pelo Comando Vermelho, do qual já tinham notícia.

"Eu pude ver da quadra as

pessoas vindo, umas com o braço torado, cabeças cortadas, presos baleados, porque ali dentro tinha arma de fogo. Cenas cruéis. Mas eu louvo a Deus que tinha pessoas que estavam ali que querem mudar e não queriam mais essa vida", relata o ex-membro do Sindicato do Crime do RN. Havia começado a maior rebelião de história do RN.

Os religiosos se reuniram e partiram para o lado de fora do Pavilhão 1, tentando buscar abrigo em um lugar mais seguro e distante da batalha. Segundo Adriano, o grupo de mais de cem pessoas se deparou com um guariteiro, que apontou seu fuzil para evitar uma evasão.

"Nesse momento, eu levan-

tei a bíblia. 'aqui é o povo de Deus!' Mas ele atirou no chão. Eu não me intimidei e falei de novo. Depois nos deixaram

Durante as quase duas semanas de sucessivos motins, Adriano e seus companheiros, desta vez de Igreja, ficaram acuados no setor médico da penitenciária. Conviviam diariamente com os rumores de que os presos do PCC prometiam matar também os detentos cristãos, caso conseguissem avançar até onde eles estavam. "Graças a Deus não conseguiram passar do Pavilhão 3", agradece Adriano.

A guerra se concentrou no Pavilhão 4 da unidade carcerária, um duelo que tirou vidas e destruiu a estrutura do presídio.



// Projeto Resgatando Vidas atua dentro dos presídios potiguares

Carlos Adriano afirma ter certeza de que o número de mortos divulgados pelo governo não corresponde à realidade.

"Eu sou testemunha viva e hoje estou aqui para dizer: não foram 26 corpos, foram mais de 100 pessoas. Pessoas que não serão enterradas por suas famílias, porque algumas foram enterradas e outras queimadas lá mesmo", enfatiza.

Os dias se seguiram entre os cultos, intercalados com momentos de tensão por causa das intervenções dentro da penitenciária. Quatorze dias após o início da maior e mais sangrenta rebelião do Rio Grande do Norte, o controle foi retomado.

Adriano participava de uma celebração com outros

presos evangélicos em frente ao Pavilhão 1, quando houve o anúncio do fim dos dias de desordem. Naquela mesma quarta-feira, ele também recebeu a notícia de sua progressão de regime: passaria a cumprir a pena por roubo no semiaberto.

Do lado de fora, Carlos Adriano quer agora reestruturar sua vida e apagar o passado. "Deus mudou a minha vida, hoje em dia eu louvo ao nome de Jesus, sou um pregador da palavra, dando testemunho, prego o evangelho de Jesus Cristo e o Senhor está me honrando nessa terra. Posso dizer que sou nova criatura", atesta.

CONTINUA NA PÁGINA 12



Cidades 12 / NOVO / Natal, Domingo, 4 de Junho de 2017



// Granja de cristãos evangélicos abriga ex-presidiários e dependentes químicos em recuperação

Transformação e recomeço

Logo depois de progredir de regime, Carlos Adriano foi encaminhado para a Cadeia Pública de Natal, na Zona Norte, onde passava as suas noites. Durante o dia começou a participar o Projeto Resgatando Vidas, que conheceu ainda na cadeia.

O projeto é coordenado por cristãos evangélicos e trabalha com dependentes químicos e também ex-criminosos, dando auxílio para que eles possam se reestruturar depois de se livrar dos vícios e se afastar das atividades

No tempo em que ficou dormindo na Cadeia Pública, Adriano presenciou dois assassinatos no momento em que deixava a penitenciária, pela manhã, momento em que os internos do semiaberto são liberados para irem para casa. Um deles aconteceu no domingo de carnaval e o outro na semana seguinte. Em ambos os casos as vítimas foram presos que saíam do estabelecimento prisional.

Um mês depois, Carlos Adriano teve o pedido de prisão domiciliar aceito pela Justiça. Hoje não precisa mais dormir na prisão, porque usa uma tornozeleira eletrônica que monitora os seus passos, informando ao Estado onde ele está em todas as horas do dia.

O ex-detento afirma que tem se aproximado cada vez mais da Igreja. Atualmente vive na granja onde funciona o Resgatando Vidas.

Adriano diz que ainda consegue entrar nas comunidades que são comandadas pelo PCC, e também as que são do Sindicato. E afirma que recebe o respeito dos que permanecem na atividade criminosa. "Hoje eu ando sem medo. A bíblia diz que por mais que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois o Senhor está comigo", argumenta.

Segundo ele, vai até as localidades para tentar convencer os amigos que ainda estão vivos a também deixarem de lado o crime.

O problema maior que enfrenta hoje é o preconceito e a dificuldade para conseguir emprego. "Nós somos criticados por muitas coisas: é um ex-bandido, um ex-presidiário, mas por que não dar uma oportunidade?", questiona.

Ele relata que, ao sair na rua, prefere vestir calça comprida, pois as pessoas o julgam pela tornozeleira que carrega na perna. "As pessoas não acreditam que pode ser uma pessoa boa, usando tornozeleira. O preconceito é grande, ainda existe esse preconceito".

Por parte do Estado, Carlos Adriano também sente falta de um respaldo para quem sai da prisão e pretende recomeçar a vida em uma atividade remunerada. "Se o Governo parar e pensar 'nós temos que ter uma mudança, poderia investir na ressocialização, oferecer cursos dentro das unidades, investir também nas clínicas de reabilitação", sugere o ex-presidiário.

Agora a luta de Adriano é para conseguir realizar um sonho: se formar em gastronomia. Ele quer ser chef de cozinha. Com fé em seu Deus e nas pessoas, acredita que pode conseguir auxílio ou alguma outra maneira para um dia arcar com os custos do curso superior, ou técnico, que lhe garantirão o sustento.

Início da vida criminosa

A história de Adriano com o crime, e com a igreja, começou ainda na adolescência. Aos 16 anos, filho de uma professora do ensino público, ele se envolveu com o uso de drogas e prática de pequenos delitos. Foi quando o levaram pela primeira vez à Igreja Evangélica. "Por problemas de disciplina eu me afastei", conta.

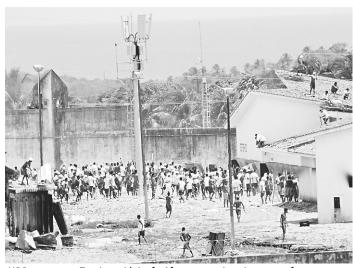
Depois dessa primeira experiência, Carlos Adriano serviu ao Exército Brasileiro por um ano, dos 18 anos 19. Nas forças armadas trabalhava na cozinha, de onde leva até hoje o gosto pela culinária.

Nos anos que se seguiram, depois de cumprir com a obrigatoriedade militar, Adriano voltou a se envolver com a criminalidade, praticando roubos. Ele chegou a ficar conhecido pela polícia como um bandido de alta periculosidade, especializado em grandes assaltos.

Adriano invadia casas e saqueava bancos. Era de onde tirava o dinheiro para sustentar o uso de entorpecentes e a vida com muitas mulheres e farras, tempo em que era conhecido entre os criminosos pela alcunha de "Bomba". "Até que a casa caiu, como se diz no mundo do crime, e eu fui preso".

O destino, em 2015, foi o Complexo Penal Doutor João Chaves. Estabelecimento penal de onde ele escapou em março daquele mesmo ano.

A fuga deu ainda mais moral ao assaltante. Carlos Adriano diz que planejou junto com os outros seis presidiários como iam escapar da unidade. Alguns dos homens eram membros do Sindicato do Cri-



// Massacre na Penitenciária de Alcaçuz em janeiro passado

me, e conseguiam as ferramentas, através da facção, para auxiliar no trabalho. Eles cavariam um buraco para chegar até o lado de fora. A seu favor, Carlos Adriano tinha a expertise.

Teve a ideia de fragilizar o concreto da parede esquentando e esfriando a estrutura. "Colocava o fogão perto pra esquentar e depois jogava água fria", detalha. Em seguida, utilizava o ferro cerrado das próprias grades das celas para cavar. "A gente colocava pano na ponta para abafar o barulho", revela.

Foi uma noite de trabalho para abrir o buraco, que dava acesso ao teto. "Quando foi de manhã, que a gente sabia que ia ser um dia movimentado, saímos", relata. Adriano diz que tinha conhecimento de que o local por onde iam sair os sete tinha duas câmeras e, por isso, eles cavaram o buraco de um lado que ficava em um ponto cego.

Os detentos passaram pela laje e quebraram o telhado para conseguir ganhar a rua.

"Depois do terceiro que saiu o guariteiro do Pavilhão B começou a atirar com tiro de fuzil", detalha.

"A fama veio a partir daí. 'O Bomba fugiu no vapor. A tiro de fuzil, passei no meio da rajada, foi aonde veio a fama. A partir daquela fuga fui recomendado: 'o cara representou, vamos botar o cara na facção", conta Adriano, afirmando que, nessa época, se acompanhava dos membros do Sindicado do Crime dentro da prisão, contudo não era visto oficialmente como um integrante do grupo.

Carlos Adriano Mata ganhou os noticiários da capital depois de fugir, com os seis internos, do Complexo Penal

João Chaves. Ele chegou a ficar escondido no mato, usando técnicas que aprendeu nos tempos que serviu ao Exército, porém foi preso três dias depois. A fuga lhe rendeu respeito no mundo do crime, além de convites para filiação ao Sindicato do Crime do RN.

SINDICATO DO CRIME

Ao aceitar a proposta,

Carlos Adriano Bomba ficou responsável por comandar a criminalidade na região em que havia nascido e se criado: as localidades próximas ao bairro de Santos Reis, na Zona Leste da capital potiguar. A filiação ocorreu mediante o convite e a paga de uma mensalidade: R\$ 100, para ele, que estava preso. Quem está na rua paga R\$ 200. Muitos ex-internos, inclusive, de acordo com o relato de Carlos Adriano, seguem na vida criminosa mesmo diante da progressão de regime porque - depois de deixar a penitenciária - não têm condições de bancar a mensalidade. Viram escravos do crime Dentro do SDC. Adriano afirma que tinha como responsabilidade os assaltos, o financiamento por meio do roubo para aquisição de drogas e armas. De acordo com ele, a facção se divide em setores alguns dos membros se dedicam à atividade do tráfico de entorpecentes, outros aos roubos, alguns são responsáveis por cometer homicídios. As drogas, carro-chefe das facções, chegam de fora do estado e se concentram nas mãos dos homens que ocupam os cargos mais altos dentro dessas facções Eles são os responsáveis por abastecer os pontos de

Adriano conta que o material

proveniente das atividades ilícitas é repartido entre os que as executam e o caixa da organização criminosa. "Muitos vivem nessas facções porque têm família. Se tivesse uma ressocialização, eu garanto que muitos deixariam essa história de facção", opina. Dentro dessas organizações vigora também a lei do crime. Há determinações que partem da cúpula e devem ser cumpridas por todos os demais. Carlos Adriano explica que, em Natal, já houve decreto para a suspensão do assalto a pedestres, bem como também dos roubos nas praias do Centro. Este tema, inclusive alvo de matéria do NOVO, há um ano. Na época, uma fonte ligada à Secretaria de Segurança Pública informou que a ocasional diminuição nas ocorrências nas praias da Zona Leste foi ordem do Sindicato do Crime. O motivo é que os pequenos delitos atrapalham o esquema do tráfico, pois leva a polícia para dentro as comunidades à procura dos ladrões As desobediências a esses "decretos", inclusive, impactam na onda de homicídios no estado. Isso porque, segundo Adriano, a penitência para o descumprimento é a morte. Questionado sobre se a decisão de deixar o Sindicado do Crime não teria provocado insatisfação entre as lideranças da facção Carlos Adriano Mata afirma que está respaldado pelo estatuto da organização. De acordo com ele, tanto o SDC quanto o PCC só permitem a debandada de integrantes que decidam ingressar na vida religiosa, e isso está presente no conjunto de normas que norteiam a atividade das duas quadrilhas, seus estatutos Desse modo, o detento afirma estar "recuperado" e

diz não temer represália da lei do crime "Entro em qualquer lugar, sem medo. Vou até as comunidades, eles me abraçam, me respeitam. Mais de 20 amigos meus que também

eram envolvidos com a

criminalidade já desceram à

sepultura. Mas eu também já

consegui salvar alguns. Com

o meu relato, quero ser um

exemplo para mostrar que é

possível mudar", finaliza.

COMÉRCIO **POTIGUAR EM PAUTA**

Programa de **Desenvolvimento** do Comércio

Acidade de Nova Cruz, no Agreste potiguar, foi o primeiro município do estado a implantar o Programa de Desenvolvimento do Comércio (PDC) iniciativa do Sistema Fecomércio RN. O PDC é um conjunto de acões. atividades e projetos, que serão realizados em parceria com os sindicatos filiados à Federação, com o objetivo de fortalecer e valorizar os comerciantes, os comerciários e a sociedade. As ações incluem prestaçã



de serviços nas áreas de atuação do Sesc e do Senac. O lançamento do PDC aconteceu na noite da terça-feira (30), na sede do Sindicato do Comércio Varejista de Nova Cruz, e reuniu cerca de 50 empresários.

A primeira ação do Programa em benefício da cidade já foi concretizada, por meio do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio da Federação (IPDC/ Fecomércio). Um levantamento mostrou qual a visão que os empresários e comerciários de Nova Cruz têm sobre o Sistema Fecomércio RN, suas ações, serviços oferecidos, como também a ligação entre o Sistema Fecomércio e o Sindivarejo Nova Cruz. Além disso, já está prevista a implantação da Certificação Digital na sede do Sindivarejo, e a instalação das unidades móveis Saúde Mulher, do Sesc, e de Informática e Gestão, do Senac.

Caminhada Histórica

Cerca de 500 pessoas participaram da 3ª Caminhada Histórica do Senac RN, promovida no dia 27 de maio. Realizado em parceria com a Prefeitura do Natal, o evento reinaugurou o Roteiro Turístico no Centro Histórico da capital potiguar. Ao todo, 15 pontos históricos foram visitados. O roteiro foi elaborado por instrutores do Senac e englobou o centro de Natal, passando por igrejas, memoriais, espaços de cultura e artes, dentre outras áreas que retratam o patrimônio histórico-cultural da cidade.

Operador de Computador

O Senac abriu novas turmas do curso Operador de Computador nos municípios de Natal e Assú. Na capital, há diversas opções de horários disponíveis nas unidades Alecrim e Zona Sul. O treinamento prepara o aluno para instalar e configurar os principais recursos do sistema operacional utilizado, bem como aplicativos e periféricos. Além disso, capacita o estudante para operar aplicativos de escritório, utilitários e multimídia, bem como navegar com desenvoltura na internet.

Instrumentação Cirúrgica

Os técnicos em enfermagem que buscam aprofundar conhecimentos podem procurar as unidades do Senac em Natal (Zona Norte) e Mossoró. A entidade está com matrículas abertas para Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica. O curso tem duração presencial de 360h. Outras informações podem ser obtidas no site www.rn.senac.br.

Mais saúde para as mulheres

cidades potiguares entre os meses de junho e julho. O projeto pioneiro do Sesc RN visitará primeiramente o município de Várzea, com inauguração marca para dia 06 de junho. No dia 29 de junho, é a vez de Jundiá. A unidade ficará estacionada durante 15 dias seguidos em cada cidade, e realizará mamografias, preventivos e orientações em saúde gratuitamente. Os agendamentos iniciam no mesmo dia da solenidade. A unidade móvel conta com uma equipe formada por enfermeira, educadora em saúde, técnicas de radiologia, artífice e médica. A estrutura é equipada com consultório médico, sala de mamografia (mamógrafo digital e proteção radiológica), banheiro, sala de atendimento e área externa para orientações sobre saúde.

Destino: serras potiguares

O Sesc RN vai levar você para conhecer lugares de paisagens exuberantes e clima ameno com a excursão "Serras do meu RN". O passeio de dois dias sai no sábado, dia 29/07, às 5h30, do Sesc Potilândia, e conta com tours pelas cidades de Martins e Portalegre. O pacote pode ser adquirido na Central de Atendimento do Sesc Cidade Alta enquanto houver vaga. A programação da excursão inclui ônibus de viagem, café da manhã, almoço em Portalegre, visita à Cachoeira do Pinga, passeio ao Mirante do Canto e Mirante das Carrancas, hospedagem no hotel Chalé Lagoa dos Ingás, em Martins e almoço na cidade. O retorno está previsto para o domingo (30), às 13h, e chegada ao Sesc Potilândia às 20h. O Turismo Social do Sesc também está com inscrições abertas para uma excursão com destino ao São João de Caruaru. Para saber mais sobre ambos os passeios, ligue (84) 3133-0360 ou acesse www.sescrn.com.br.

Esporte é inclusão

Pelo segundo ano consecutivo, será realizada no Sesc Cidade Alta, nos dias 9 e 10 de junho, a Paracopa, que contará com a participação do paratleta campeão mundial de natação, Clodoaldo Silva. Para participar, basta ligar para a Central de Relacionamento do Sesc Cidade Alta para efetuar a inscrição: (84) 3133-0360. A Paracopa no RN foi iniciada em 2016, fruto de três dias de capacitação que o Sesc Nacional, em parceria com a instituição BlazeSports America (EUA), promoveu entre os profissionais de educação física de quatro regionais do Sesc, sendo o RN o único do Nordeste a participar do treinamento.

Acesse nosso conteúdo em:







ESPORTES

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novonoticias.com



// Com duas vitórias em dois jogos, Alvirrubro lidera isoladamente o grupo A9 da competição com seis pontos somados

América lança desafio: 10 mil na Arena das Dunas

América enfrenta o Jacobina amanhã às 19h pela terceira rodada da fase de ida da Série D do Campeonato Brasileiro de 2017

Norton Rafael

s duas vitórias consecutivas nas primeiras rodadas da Série D do Brasileiro foram suficientes para mudar o ambiente do América. Se antes da competição começar o time era cercado de desconfiança e incertezas, após os bons resultados conquistados diante de Murici (3-0) e Sergipe (2-0) a torcida parece ter voltado a acreditar na recuperação do clube.

A expectativa da diretoria rubra é de que cerca de 10 mil torcedores acompanhem o confronto entre América e Jacobina amanhã na Arena das Dunas. A partida, válida pela terceira rodada da Série D, pode encaminhar a classificação do Alvirrubro, que lidera isoladamente o grupo A9 da competição com seis pontos.

Nas contas da comissão técnica americana, duas vitórias nas duas partidas que restam para o clube fazer em Natal são suficientes para avançar ao mata-mata. Por isso, conforme afirmou o técnico Leandro Campos em entrevista ao NOVO no início da semana, é esperada forte presença da torcida rubra nas próximos jogos do clube em Natal.

"Acreditamos que 12 pontos são suficientes para chegar no mata-mata. Isso significa que precisamos vencer os dois jogos em casa para atingir nosso primeiro objetivo. Com a força do elenco, e contando com o apoio do torcedor, vamos garantir a primeira colocação da chave e esperar o adversário da próxima fase", afirmou Leandro Campos.



// Nas contas da comissão técnica americana, mais duas vitórias são suficientes para avançar ao mata-mata

O sentimento de confiança também transbordou à diretoria americana. Ao NOVO, o diretor executivo e conselheiro rubro, Hermano Morais, revelou que o clima entre os diretores e o elenco melhorou significativamente desde a renúncia do ex-presidente Beto Santos e a formação de um grupo para tocar assuntos relacionados ao futebol. "Nós estamos mais próximos do clube. Cada um ajuda da maneira que pode e, dessa forma, fortalecemos a relação com a equipe", aponta Hermano.

neira que pode e, dessa forma, fortalecemos a relação com a equipe", aponta Hermano. Para a partida de amanhã, o técnico Leandro Campos poderá contar com o lateral-esquerdo Danilo e o meia Marcos Júnior, que vem atuando improvisado na direita. Ambos sofreram pancadas na partida contra o Sergipe e passaram parte da semana entregues ao departamento médico. Porém, os dois foram liberados para a partida.

As baixas seguem sendo o meia Somália e o atacante Wellington Sabão. Somália sofreu uma lesão grau 2 na panturrilha, se recuperou, mas sofreu outra lesão muscular, desta vez na coxa. Wellington Sabão sofreu uma torção no joelho e no tornozelo esquerdo, ainda durante a fase de preparação para a competição, e segue fora da equipe desde o mês de maio.

Dessa forma, a tendência é que Leandro Campos repita a equipe que atuou nos dois jogos anteriores da Série D. O treinador tem gostado da postura da equipe em campo. O América marcou cinco vezes e ainda não sofreu gols na competição nacional.

JACOBINA

Após vencer o Sergipe na estreia da Série D por 2 a 1, o Jacobina não conseguiu repetir a boa atuação da primeira partida e foi derrotado por 3 a 2 pelo Murici, em partida disputada em Alagoas. O resultado comprometeu o planejamento dos baianos, que podem encerrar a rodada fora da

zona de classificação para o mata-mata.

o Campeonato Brasileiro é a oportunidade de redenção do Jacobina. A equipe fez um discreto campeonato baiano, terminando na oitava colocação com apenas duas vitórias em dez jogos, e pode ficar com o calendário comprometido em 2018 caso não consiga chegar ao acesso à Série C.

Por isso, a partida contra o América - concorrente direto pela liderança da chave - é tratada como vital para os baianos. Se vencer o clube potiguar, o Jacobina pode assumir a liderança da chave, empatando em pontos com o Alvirrubro.



// Time de Luizinho Lopes está embalado

Globo busca segunda vitória seguida

O Globo vai em busca da segunda vitória consecutiva na Série D do Brasileiro. Às 16h, o time de Ceará-Mirim encara o América-PE, no estádio Ademir Cunha, no município de Paulista, região metropolitana do Recife.

O Tricolor chega para o duelo embalado após vencer o Guarani de Juazeiro pelo placar de 2 a 0. A partida foi disputada no domingo passado, em Ceará-Mirim. Gláucio e Romarinho marcaram para os donos da casa.

A má notícia para o time de Luizinho Lopes é a ausência do atacante Bismark, um dos destaques da equipe na campanha que garantiu o vicecampeonato estadual ao Globo. O velocista fraturou o pé esquerdo na partida contra o Guarani e deve perder toda a primeira fase da competição nacional.

Se vencer, o Globo assume a liderança do grupo A5. Todos os times da chave estão empatados com três pontos.

Potiguar rumo à primeira vitória

O Potiguar de Mossoró precisa vencer o River-PI para se manter vivo na luta pela classificação à fase mata-mata. O Alvirrubro mossoroense tem dois empates na competição e, se não vencer, pode ficar a cinco pontos de distância dos líderes da competição.

A missão do
Potiguar, na teoria, não
é das mais difíceis. O
River é o único clube
da chave A5 que ainda
não venceu nesta
Série D. O tricolor do
Piauí tem a partida
como jogo de vida ou
morte, já que pode
praticamente dar
adeus ao campeonato
na partida de hoje.

O duelo entre Potiguar e River será disputado no estádio Edgarzão, em Assú, a partir das 17h.

Daniela Freire



danielafreire@novonoticias.com

≫ Juventude

O deputado Rafael Motta (PSB) foi nomeado pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputado como secretário da Juventude da Casa. O parlamentar é o primeiro deputado a ser designado para o cargo, que é responsável pelas políticas públicas implementadas pela Casa em benefício da juventude brasileira. A nomeação de Rafael Motta acontece por indicação do PSB.

≫Foco

São atribuições da Secretaria Juventude da Câmara: fiscalizar e acompanhar programas do governo federal voltados à juventude; cooperar com organismos nacionais e internacionais, além de implementar programas da Câmara em favor dos jovens do país.

⋙ Missão

O Governo do Estado deu início na última quinta-feira (1) a uma importante discussão sobre o sistema prisional do Rio Grande do Norte. Uma reunião realizada no Gabinete Civil do Estado, entre o Poder Executivo Estadual e uma comissão liderada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, possibilitou a apresentação de diagnósticos e viabilizou respostas às demandas do sistema. A Secretária Especial de Direitos Humanos, Flávia Piovesan, apresentou aos representantes do Governo uma análise detalhada do trabalho da comissão, composta pela Divisão de Direitos Humanos do Itamaraty, Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (CNPCT), Ouvidoria Nacional, Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT), Defensoria Pública Geral e Conselho Federal de Psicologia.

Opinião

"Embora o crescimento do PIB em 1% seja uma notícia alentadora para a economia nacional no primeiro trimestre 2017, após 8 semestres sucessivos de perdas, ainda assim, diante do cenário de absoluta incerteza de nossa política a partir das delações dos irmãos da JBS, desestabilizando o Governo do Presidente Michel Temer, os economistas recomendam muita cautela, para não sairmos assegurando com convicção que conquistamos o fim da recessão que derrete a economia brasileira há 2 anos". Do presidente do Conselho Regional de Economia Ricardo Valério Costa Menezes.

Abrigos

Em reunião nesta manhã (2), a Comissão de Ciência, Tecnologia e inovação, da Camara Municipal de Natal, anunciou a realização de uma audiência pública para discuti o Projeto de Lei Complementar, encaminhado pelo Executivo Municipal, sobre a regulamentação de áreas que possam abrigar parques tecnológicos na capital. O presidente da comissão, vereador Sueldo Medeiros (PHS) e o presidente da Casa, Raniere Barbosa (PDT), agendaram o debate para a próxima sexta-feira (9).

≫De olho

Dois projetos de interesse dos produtores rurais podem ser votados pelo Plenário do Senado Federal na próxima semana. Os textos, que tramitam em conjunto, tratam, respectivamente, da anistia para produtores rurais das dívidas com o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) e da autorização para que proprietários separem uma fração do imóvel rural para dar como garantia em empréstimos bancários.

≫Aumentando

A cada dia, o mix de produtos e serviços do Partage Norte Shopping ganha novidades. Desta vez, o empreendimento inaugurou, na última sexta-feira (02), a primeira loja da "Quem Disse, Berenice?", marca da Gentil Negócios, na zona norte de Natal.

Já locatária de um quiosque no shopping, o grupo optou por ampliar o espaço, com a aquisição de uma loja, que funcionará no 1º piso, ao lado da O Boticário, franqueadora da marca de cosméticos.

Giro pelo Twitter...

..do Senado Federal: "Temer deve vetar artigo da reforma trabalhista que acaba com a contribuição sindical obrigatória":

...da revista Exame: "CBF fecha transmissão de jogos da Seleção com TV Cultura";

...do O Globo: "Em meio à ameaça de debandada tucana, Temer terá encontro Alckmin".



// Ibsen Vila, Auta de Souza e Karla Diniz prestigiando o espetáculo do projeto Morada da Memória Elino Julião, realizado na última quinta-feira (1º/6), no Teatro Riachuelo



// Secretária estadual de Comunicação Social, a jornalista Juliska Azevedo ao lado da secretária nacional de Direitos Humanos Flávia Piovesan, que veio a Natal participar de uma discussão e troca de informações com o Governo do Estado sobre sistema prisional



// Desfile Valentino no Cruise 2018, em Nova York



apresentadoras da edição 2017 do concurso

Sobre áudios de conversas entre o senador afastado Aécio Neves (PSDB-MG), o ministro Moreira Franco (Secretaria-Geral de Governo) e um executivo da TV Record indicando uma negociação para a emissora ter demandas atendidas pela Caixa Econômica Federal em troca de iazer uma entrevista com o presidente Michel Temer (PMDB):

Site The Intercept Brasil:

"Áudios e delações escancaram 'o esquema' de Aécio & cia e mostram como a política é feita na prática".

Blog BuzzFeedNews:

Tratava-se de um pedido de patrocínio da Record à Caixa que foi negado pela área técnica do banco. Segundo a Caixa, foi o próprio Moreira Franco quem encaminhou o pedido da emissora. A entrevista da Record com Temer não foi realizada".

Chrystian de Saboya



Na Bandeja

Mais amor para com o mundo – sofrido e abandonado mundo



Querendo atender cada vez melhor seus clientes, as arquitetas Mariana e Monique Flôr estão de casa nova, cheia de boas vibrações e com mais vigor do que nunca para trabalhar.

A Dupla, que tem a expertise de mais de dez anos atuando na área continua com o estilo inovador e sempre em busca de conhecimento e aperfeiçoamento.

MEU MUNDO VOCÊ É QUEM FAZ MÚSICA, LETRA E DANÇA

O Boutique Hotel Marlin's, lindo da vida toda segue, desde 1991, primeiro como pousada, hoje hotel the lux, segue fazendo a diferenca na Pipa.

Com incrível infra estrutura, altíssima qualidade administrativa e operacional e, por consequência, alto padrão nos serviços prestados, o Marlin's é, de verdade, um beijo no paraíso.

A poucos metros da avenida principal repleta de restaurantes e barzinhos que compõe a atmosfera da vila, o hotel é o único hotel de Pipa com pé na areia e, de longe, com excelente localização.

TUDO EM VOCÊ É FULLGÁS **TUDO VOCÊ** É QUEM LANÇA **LANÇA MAIS E MAIS**



A spartilho foi a primeira loja em Natal a ter um espaço reservado chamado Hot Lounge. Nesse nosso espaço a turma de Isabella Vale atende clientes (individualmente) com gama de produtos sensuais para apimentar a relação e com toda descrição e comodidade que a loja de lingerie tem. Úma linha bacana de cosméticos sensuais, velas aromáticas, gel para massagem, vibradores e... enfim *mix* de produtos perfeito para aquecer ainda mais a relação. Na Afonso Pena.





Maruska Santos sempre curtiu casa, sempre teve bom gosto, sempre fez lindo quando o assunto é receber, abraçar, chiquê. Home, com uma moda diferenciada para quem curte vestir doces lares com sofisticação sem frescura, amor e doçura e a poesia que salta da classe dessa bacana quem, de verdade, dá show.

ENTÃO VENHA

ME DIZER



Manda Chuva da Farmafórmula, Júlio Maia

TOP

participa, até 9Junho, da reunião do grupo econômico de farmácias de manipulação Katalis, em SP.

O grupo, formado por empresários da área de manipulação, vai discutir projetos mis. No Estado, o farmacêutico JM é o único a integrar o grupo Katalis, que representa mais 150 lojas espalhadas pelo Brasil.



Tão fã de Wagner Kallieno!

Do trabalho dele, do astral dele, das vitórias, infindas dele. Que saiu do Rio Grande para brilhar no mundo fashion, fazer sucesso,

Curto tudo, aplaudo tudo, tudo dele é fora da órbita, cosmopolita, umáx!Fotos do desfile que eletrizou Fortaleza, outro dia. Quer saber: arrasou!

Muito!



CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira

E-mail: jalmiroliveira@novonoticias.com

Visitação: Terça a sexta de 08h às 18h | Sábado e Domingo O epitatio visitação visitação de la sente 12h e short e sente 12h e short e sente 12h e short e short

NOME E ENDEREÇO

Até hoje o barulho que mais lhe assusta quando se recorda da experiência foi o que ele ouviu quando os agentes penitenciários lhe permitiram entrar pela primeira vez para viver junto aos presos. "O barulho do cadeado fechando o portão que separava esses dois mundos", detalha. "Quando eu ouvi aquilo eu sabia que estava ali sozinho e por mim mesmo. Então, eu só fazia caminhar sem julgar absolutamente realizar a intervenção",

nada. O meu papel era explica. O diálogo com os apenados não foi fácil. Para fotografálos, ele precisou passar até mesmo seu próprio endereço à comunidade carcerária e explicar diversas vezes o intuito do trabalho. As imagens registradas para "Póstumos: Arqueologia do Descaso" já haviam sido expostas em outras ocasiões, mas esta é a primeira vez que Numo expõe uma quantidade maior de fotografias inéditas um total de vinte e três imagens - e ainda tem a liberdade de criar e sugerir instalações para a exposição. Segundo o autor, o mais impressionante registro fotográfico é um túnel de pedras, reaproveitado da estrutura original do Museu, por onde o público precisa passar para conferir a segunda e última parte da exposição. Durane o trajeto, além do clima sufocante, pode-se encontrar também algumas instalações culminando com a ossada de animais no final do percurso que simbolizam o próprio título da exposição "Póstumos". Natural de Araruna, no interior da Paraíba, Numo é radicado em Natal e fotografa há mais de 20 anos, sempre com o olhar voltado para o humano, em especial a relação do homem sertanejo com o mundo.

Ele detalha que o próximo projeto, por exemplo, ainda sem

data de conclusão,

gays do sertão.

vai retratar os homens

Exposição fotográfica aberta no Museu Câmara Cascudo traz imagens dos últimos momentos da Penitenciária Estadual João Chaves, fechada em 2006

urante três meses, no ano de 2006, Nuno Rama encarou como missão pessoal se aproximar de uma comunidade da qual toda sociedade por lei precisa se afastar. Com uma

câmera na mochila e filmes fotográficos extras nos bolsos, ele atravessava a cidade diariamente e das 09h às 17h convivia com todos os habitantes do "Caldeirão do

Era assim que se chamava popularmente a antiga maior

Penitenciaria do Rio Grande do Norte, João Chaves, que naquele mesmo período estava prestes a ser desativada e ceder espaço para a atual dona do título - e não menos problemática - Alcaçuz.

Onze anos depois, 33 das diversas imagens registradas

por ele nesse cotidiano estão pregadas nas paredes de uma sala do Museu Câmara Cascudo, em uma exposição que tem como maior objetivo discutir através das sensações do olhar o que é o descaso e como você sente ele.

O NOVO acompanhou

um dia de montagem da exposição que fica aberta à visitação gratuita do público até novembro deste ano e conta agora em cinco imagens um pouco da experiência social vivida por Numo durante aqueles três meses de

EXPOSIÇÃO |

Museu Câmara Cascudo

as roin i Sabado e Domingo entre 12h e 18hEntrada Gratuita *Exposição em cartaz até novembro.



TÚMULOS

Cinco camas de cimento estão dispostas muito proximas uma das outras e esta é a primeira imagem para qual Numo aponta, quando a reportagem lhe pede para destacar cinco

imagens entre as 33 que estão espalhadas em uma das salas de exposição temporaria do Museu Câmara Cascudo. Na sua leitura o que pode ser visto na imagem são cinco túmulos, e não camas.

"Independente de religião e contexto social as pessoas precisam expandir suas consciencias", opina Numo que confessa ter demorado a registrar as camas da cela pela quantidade de incógnitas

que lhe vieram à mente no encontro. Sem colchão, aparentemente muito sujas e vazias, as camas, de fato se assemelham a cinco jazigos, mas a interpretação é livre, como

ele mesmo faz questão de frisar. "A objetividade castra a criatividade", explica o totograto que e contrario a utilização de câmeras digitais e ainda faz suas imagens em máquinas analógicas.



DESCASO

A palavra que mais simboliza toda a exposição vem carregada de semiótica na quarta imagem que Numo nos apresenta: o registro da recepção do presídio onde podemos observar uma escada gasta aparentemente de madeira, um birô antigo e carcomido pelo tempo sinalizando uma barreira entre quem chega

e quem já está lá dentro e os próprios agentes sem nenhum tipo de conforto, sentados em outro banco de madeira igualmente surrado. "Quer dizer, nem mesmo eles que são os supostos responsáveis por manter essa aparente ordem na anarquia estão livres do descaso", observa Numo que não considera o presídio como a origem

do descaso, e sim, uma espécie de epicentro dela já que o problema mora em diversos outros setores da sociedade, como a educação, por exemplo. Ele não lembra se a imagem foi registrada no começo ou no final das visitas, mas recorda que a situação foi constante durante o período. "É um descaso que vai gerando vários subdescasos", avalia.

O IMPENETRÁVEL

Ainda avaliando o papel dos agentes penitenciários dentro do Caldeirão do Diabo, Numo aponta para outra imagem que traz um contexto um pouco menos pessimista.

Registrada a partir do chão, mesmo ângulo de visão dos apenados, a foto de um homem ao alto, fazendo

sua ronda de observação nos muros pode ser encarada como uma força

impenetrável.

"Acima dele apenas o céu, também impenetrável, arranhado, e que insere esse homem servindo a um poder muito maior", explica o fotógrafo sobre a imagem em preto e branco assim como todas as que estão expostas.



VÊNUS

Duas imagens de mulheres nuas chamam atenção dos olhares mais atentos na parte final da exposição. Na primeira foto a mulher, inteiramente despida, posa

deitada nas sombras para a câmera, sem se importar com suas formas. Na segunda, uma outra mulher tira a blusa branca para a lente, deixando completamente a mostra os seus seios. Numo afirma que

ele não pediu para que as mulheres tirassem as roupas, e que a decisão foi delas mesmas, o que por si só já suscita mais significados às imagens. "Quer dizer, essas mulheres, presas, dentro

de um sistema, tiveram a liberdade de posar para mim sem roupa", avalia. "Naquele momento eu sou apenas um observador do poder que essas mulheres tiveram e tem de se permitir e saber

que os seus corpos são seus instrumentos de liberdade", complementa o fotógrafo, comentando ainda que a forma dos corpos lhe chama ainda mais atenção nas imagens, "fora dos padrões".

